

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE MINAS

Presidente: Eduardo Silveira de Noronha Filho

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais

CICI – Centro das Indústrias das Cidades Industriais

FEDERAMINAS – Federação das Associações Comerciais, Industriais,
Agropecuárias e de Serviços do Estado de Minas Gerais

FAEMG – Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FCEMG – Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

INDI – Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais

OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEIC – Secretaria de Estado da Indústria e Comércio de Minas Gerais

DIRETORIA DO SEBRAE MINAS

Jairo José Isaac

Marcos Lúcio Lignani Siqueira

Samir Cecílio Filho

Gerência de Desenvolvimento

Projeto Desenvolvimento Setorial e Regional

Escritório Regional de Pouso Alegre

Consultoria Externa

A&M Consultores Associados Ltda.

Parcerias

- ◆ SEBRAE MINAS
- ◆ Prefeitura Municipal de Cambuí
- ◆ Associação Empresarial de Cambuí.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	4
LISTA DE GRÁFICOS	5
INTRODUÇÃO	6
1 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS	10
1.1 LOCALIZAÇÃO NA ESTRUTURA ESPACIAL DO ESTADO.....	10
1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	10
1.3 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES.....	12
1.4 DISTÂNCIAS DA CAPITAL DO ESTADO, DE OUTRAS CAPITAIS E/OU CIDADES- PÓLO PRÓXIMAS	12
2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	13
3 ECONOMIA MUNICIPAL.....	16
3.1 PRODUTO INTERNO BRUTO	16
3.2 SETOR PRIMÁRIO	20
3.2.1 Estrutura Fundiária e Utilização das Terras	20
3.2.2 Pecuária	21
3.2.3 Agricultura	22
3.3 SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO.....	27
3.4 RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO	36
3.5 QUALIDADE DE VIDA	37
4 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.....	38
5 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS.....	42
5.1 TRANSPORTES	42
5.2 ENERGIA ELÉTRICA	42
5.3 COMUNICAÇÕES	43
5.4 SANEAMENTO BÁSICO	43
5.5 SAÚDE.....	45
5.6 EDUCAÇÃO E CULTURA.....	48
6 MEIO AMBIENTE	53
7 CONCLUSÕES.....	55
8 RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS.....	58
9 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
ANEXOS	64

LISTA DE QUADROS

1. Distância aos principais centros e municípios limítrofes e/ou centralizadores de serviços públicos (Km) - Cambuí
2. População total residente, por localização urbana e rural, e taxas médias de crescimento anual (%) - Cambuí e Minas Gerais - 1970 / 2000
3. População total residente, por grupos de idade (%) - Cambuí e Minas Gerais – 1996
4. Produto Interno Bruto (PIB) total, a preços constantes de 1996, e taxas médias de crescimento anual (%) - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais - 1985 – 1996
5. Produto Interno Bruto (PIB) total e por setor de atividade, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1000,00) – Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais.
6. Taxas médias de crescimento anual do PIB total - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais - Setor primário - 1985 – 1996
7. Taxas médias de crescimento anual do PIB total - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais - Setor secundário - 1985 – 1996
8. Taxas médias de crescimento anual do PIB total - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais - Setor terciário - 1985 – 1996
9. Produto Interno Bruto (PIB) por habitante e taxas médias de crescimento anual - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais - 1985 – 1996
10. Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1,00) - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais – 1997
11. População economicamente ativa (PEA), por setores (%) – Cambuí – 1970-1991
12. Estrutura fundiária (%) – Cambuí – 1996
13. Utilização das terras (%) – Cambuí – 1996
14. Efetivos da pecuária – Cambuí – 1996
15. Produção agrícola, segundo os principais produtos (t) – Cambuí – 1996
16. Empresas cadastradas, por categoria - Cambuí – 2001
17. Empresas e pessoas ocupadas, por setor de atividade - Cambuí - 2001

18. Ano de fundação das empresas cadastradas, por categoria (%) - Cambuí - 2001
19. Empresas inscritas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - Cambuí - 2001
20. Motivo de falta de inscrição no CNPJ - Cambuí - 2001
21. Tamanho das empresas industriais pesquisadas (%) - Cambuí - 2001
22. Tamanho das empresas de comércio e serviços pesquisadas (%) - Cambuí - 2001
23. Distribuição das vendas de todas as empresas pesquisadas (%) - Cambuí - 2001
24. Distribuição das vendas das micro e pequenas empresas (%) - Cambuí - 2001
25. Famílias residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita* (%) - Cambuí e Minas Gerais – 1991
26. Condições de vida - Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre e Minas Gerais - 1970 / 1991
27. Estabelecimentos escolares e alunos matriculados, por rede de ensino, segundo nível de ensino e área urbana e rural –Cambuí – 2001
28. Pessoas de 4 anos ou mais de idade (%), por grupos de anos de estudo - Cambuí e Minas Gerais – 1996

LISTA DE GRÁFICOS

1. PIB total (em R\$ 1 000,00) – Cambuí – 1985 - 1996
2. PIB, por setores de atividade (%) - 1985 – 1996

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Municipal que ora se apresenta é parte integrante do Programa de Emprego e Renda – **PRODER**, desenvolvido pelo **SEBRAE MINAS** em Cambuí.

O Programa busca o envolvimento dos diversos segmentos da comunidade, dentro de um processo participativo, atuando como estimulador de ações direcionadas ao aproveitamento de novas oportunidades de geração de ocupação e renda, bem como ao fortalecimento das empresas já existentes no município.

Seus **objetivos específicos** são:

- ◆ conhecer a situação sócio-econômica local, identificando problemas e potencialidades, através deste Diagnóstico Municipal;
- ◆ captar novos investimentos para a comunidade;
- ◆ fomentar o surgimento de novos empreendedores e empreendimentos econômicos, em especial através da criação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas, capazes de gerar emprego e renda;
- ◆ fortalecer os empreendimentos já existentes, através do estímulo e capacitação dos empreendedores para sustentação de suas empresas;
- ◆ qualificar mão-de-obra nas áreas gerenciais, técnicas e administrativas;
- ◆ contribuir para criação de condições e oportunidades capazes de reter o homem em sua comunidade, reforçando a melhoria da qualidade de vida;
- ◆ incentivar e fomentar ações associativas, que tenham por objetivo econômico o desenvolvimento de empresas e por objetivo social a geração de empregos produtivos;
- ◆ conscientizar a comunidade, na busca do seu auto-desenvolvimento;
- ◆ interiorizar as ações do Sistema SEBRAE.

Como primeira etapa do **PRODER**, os trabalhos de elaboração do Diagnóstico de Cambuí tiveram como principais objetivos:

- ◆ conhecer a infra-estrutura do município, nos diversos setores analisados;
- ◆ apresentar uma visão mercadológica sobre a localidade estudada;
- ◆ propor estratégias para subsidiar a atuação das lideranças locais e do **SEBRAE MINAS**, permitindo potencializar as vantagens identificadas, bem como buscar a superação dos obstáculos ao desenvolvimento municipal e regional.

Para elaboração deste estudo adotou-se uma metodologia que compreendeu diferentes etapas e atividades, envolvendo pessoas e equipes distintas para implementá-las.

Na primeira fase empreendeu-se a coleta e análise de dados de fontes secundárias, relativos ao município e disponíveis em órgãos federais e estaduais, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais - DER, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, Instituto de Desenvolvimento Industrial – INDI, Fundação João Pinheiro - FJP, Instituto de Geociências Aplicadas - IGA, Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, Secretarias de Estado do Planejamento, da Fazenda, da Educação e da Saúde, entre outros.

A segunda etapa, realizada em julho de 2001, referiu-se ao cadastramento das empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços existentes na sede municipal. Foram cadastrados tanto estabelecimentos formais como informais, desde que pudessem ser identificados através de algum tipo de indicativo externo, como faixa, placa ou outro tipo de referência na via pública.

As atividades de cadastramento foram desenvolvidas com a colaboração de alunos do 2º grau da cidade, selecionados, treinados e supervisionados

durante os trabalhos por técnicos da empresa consultora contratada para a elaboração do presente estudo.

A terceira etapa, ocorrida também no mês de julho de 2001, referiu-se à realização, por parte de um diretor da empresa de consultoria, de 22 entrevistas com lideranças e informantes-chave que atuam no município, em seus diversos setores e segmentos. A partir das informações obtidas através delas, foi possível atualizar os dados secundários coletados, bem como aprofundar conhecimentos sobre a realidade municipal contemporânea.

Na fase subsequente, foram analisados todos os dados e informações coletados e elaborou-se este Diagnóstico Municipal, contendo os resultados obtidos.

O texto que se segue foi organizado em nove seções principais, além desta Introdução e dos **Anexos**. As seis primeiras se reportam à caracterização do contexto histórico e regional cambuiense e de sua realidade atual, abrangendo aspectos físico-geográficos e históricos, demográficos, econômicos, relativos à administração pública e ambientais. As três últimas partes apresentam as conclusões decorrentes das análises feitas, recomendações estratégicas para o desenvolvimento municipal e oportunidades de negócios identificadas em Cambuí.

Ademais do corpo do texto, encontram-se os seguintes anexos: **Anexo 1**, que mostra o questionário utilizado para realização do Cadastro Empresarial; **Anexo 2**, apresentando os dados estatísticos obtidos e analisados; **Anexo 3**, informando sobre os Diagnósticos Municipais já realizados pelo **SEBRAE MINAS**, e **Anexo 4**, que traz os Escritórios Regionais da Instituição.

Deve-se esclarecer que o Diagnóstico Municipal é apenas o ponto de partida para a análise da situação de Cambuí, uma vez que seu conteúdo e processo de coleta de informações permite conhecer de forma sistematizada os potenciais e necessidades locais, assim como as tendências de evolução do município, tanto segundo os dados analisados quanto de acordo com as visões das lideranças entrevistadas sobre o tema.

É preciso lembrar, porém, que o simples conhecimento da realidade não leva à sua mudança. As demais etapas do **PRODER** são igualmente importantes para o desejado progresso do município. Consistem, em primeiro lugar, na elaboração do Plano de Ações Estratégicas Municipais, seguida de sua posterior implementação, através do agente local do **PRODER**, apoiado pelos esforços e ações coletivas de todos os parceiros interessados no desenvolvimento municipal e regional.

Evidentemente, tais atividades só conduzirão aos objetivos desejados se a comunidade cambuiense mostrar iniciativa e eficiência em sua capacidade de articulação, envolvendo e incorporando as lideranças e entidades representativas em práticas e ações de natureza solidária. Para tanto, é essencial superar as divergências internas, em benefício do desenvolvimento comum.

O **SEBRAE MINAS** possui importantes contribuições a oferecer nesse processo e, sem dúvida, continuará como parceiro na construção do desenvolvimento local, fortalecendo cada vez mais sua função de apoio às empresas do município e de Minas Gerais como um todo.

O **SEBRAE MINAS** e a empresa de consultoria responsável pelo presente Diagnóstico Municipal agradecem a participação de todos os cidadãos, naturais ou não de Cambuí, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

1. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

1.1 LOCALIZAÇÃO NA ESTRUTURA ESPACIAL DO ESTADO

Cambuí pertence à Região de Planejamento Sul de Minas e à Região Administrativa 17 – Vale do Sapucaí, com sede em Pouso Alegre, segundo a divisão adotada pelo Sistema Estadual de Planejamento. Integra a área polarizada por Pouso Alegre / Itajubá e faz parte da Microrregião Geográfica de Pouso Alegre (IBGE). Está associado à AMESP – Associação Microrregional do Médio Sapucaí, que abrange cerca de 29 municípios, com sede em Pouso Alegre. O município apresenta área atual de 243 km² (segundo o IBGE), tendo perdido após 1991 os distritos de Senador Amaral e Ponte Segura, que passaram a constituir o município de Senador Amaral, com área de 151 km². A altitude da sede municipal é de 907 metros acima do nível do mar.

1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

O povoamento da região de Cambuí ocorreu em função do estabelecimento de rota por bandeirantes paulistas, que partiam de Itapira em busca de ouro e pedras preciosas em território mineiro. Gradativamente, foram surgindo cidades e vilas às margens dos Rios Sapucaí e Verde, ao longo do trajeto, formando base de apoio à atividade mineradora, em termos de fornecimento de produtos agropecuários.

A origem de Cambuí remonta à construção de uma capela em 1813, consagrada a Nossa Senhora do Carmo, por iniciativa do Capitão Francisco Soares de Figueiredo, em local pouco depois considerado inadequado. Uma segunda capela foi erigida a uma distância de 3 km da primeira, em área mais plana e espaçosa. Em torno dela, cresceu o povoado que veio a se transformar na sede de Cambuí.

Um primeiro assentamento aconteceu no local hoje denominado Cambuí Velho, do lado esquerdo do Ribeirão das Antas. Ainda nos primórdios da ocupação, o núcleo se deslocou para o lado oposto do Ribeirão, desenvolvendo-se ao redor da capela implantada a meia légua da estrada.

Poucas edificações permanecem como testemunho daquele período, destacando-se na praça principal várias construções residenciais do início do século XX que, juntamente com o Mercado Municipal e o Bazar do Leão, construção que abriga uma franquía do correio e uma escola de música, compõem um conjunto arquitetônico a ser preservado, por sua importância histórico-arquitetônica.

O povoado de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí foi elevado a distrito, com o nome de Jaguari, em junho de 1851 e a vila em 27 de julho de 1889, passando à denominação atual. O município foi também criado em 1889, desmembrando-se de Camanducaia.

A ocupação continuou a se desenvolver pelas colinas vizinhas, preservando o Vale do Ribeirão das Antas. No final da década de 50, a implantação da rodovia, paralela ao ribeirão, deu impulso ao crescimento da mancha urbana da cidade atual. Datam dessa época os bairros do Colégio e São Benedito.

Na década de 70, houve incorporação de uma área contígua, chamada Candoca, à malha urbana existente e na seguinte, das partes mais baixas, chamadas de Varjão, anteriormente utilizadas pela rizicultura e que passaram a ter parcelamentos residenciais orientados para as classes média e baixa.

O vetor de expansão norte da cidade foi reforçado através da construção de um conjunto habitacional para baixa renda em 1986. Nessa região, também estão localizadas as principais plantas industriais do município, exceto a da COFAP, no extremo oposto da cidade.

1.3 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES

Cambuí tem limite com os seguintes municípios:

- Norte – Bom Repouso, Consolação e Estiva;
- Leste – Córrego do Bom Jesus;
- Sul – Camanducaia e Itapeva;
- Oeste – Senador Amaral.

1.4 DISTÂNCIA DA CAPITAL DO ESTADO, DE OUTRAS CAPITALS E/OU CIDADES-PÓLO PRÓXIMAS

O acesso à sede municipal de Cambuí, a partir de Belo Horizonte, em percurso de 428 km, é realizado através da BR-381, a Rodovia Fernão Dias, que atravessa o município e segmenta a cidade. O **Quadro 1 (Anexo 2)** apresenta as distâncias, através do sistema rodoviário, entre o município em foco e outros pólos nacionais e regionais, devendo-se ressaltar que Cambuí dista apenas 150 km de São Paulo, estando dele muito mais próximo, portanto, que da capital mineira.

2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

As informações oficiais sobre o total de moradores residentes em território municipal são provenientes dos Censos Demográficos de 1970, 1980 e 1991, e da Contagem Populacional de 1996, todos recenseamentos feitos pelo IBGE. Resultados preliminares do Censo Demográfico de 2000 fornecem um cenário atualizado sobre o montante populacional residente na localidade.

No **Quadro 2 (Anexo 2)** figuram as informações censitárias sobre a população total residente no município de Cambuí, conforme os limites vigentes em cada momento. Tal indicador evolui de 15 717 pessoas em 1970 para 22 956 moradores em 2000, apresentando uma taxa anual média de crescimento de 1,3% ao ano, durante o período 1970/2000.

As taxas observadas variam significativamente ao longo do tempo analisado, ocorrendo incremento absoluto de população - exceto entre 1991 e 1996, quando se verifica o desmembramento de Senador Amaral, acarretando uma taxa negativa nesse intervalo. De modo geral, o ritmo de crescimento de Cambuí é ascendente, pois a taxa anual média registrada durante a década de 70 é de 1%, passando para 2,3% na década seguinte e para 2,8% no segundo quinquênio dos anos 90. Tendem, então, a superar o ritmo de crescimento médio estadual ao longo do período 1970/2000, ressalvado o intervalo em que ocorreu a emancipação de Senador Amaral.

Em 1970, Cambuí possuía apenas o distrito de Senador Amaral, além do distrito – sede. Em 1980, passa a figurar também o distrito de Ponte Segura, ainda presente em 1991. Após aquela data, os dois distritos passam a integrar o município de Senador Amaral, que já comparece como tal na Contagem Populacional de 1996. Desde então, Cambuí está constituído unicamente pelo distrito-sede.

O município apresenta êxodo rural desde 1970, com persistente redução absoluta da população residente no campo e salto mais significativo entre 1991 e 1996, devido ao mencionado desmembramento. O fluxo rural-urbano foi parcialmente orientado para a área urbana da própria localidade,

acarretando evolução positiva do grau de urbanização, expresso pelo percentual da população municipal que reside na cidade e sedes distritais de Cambuí (quando ainda faziam parte do município). Esse indicador evoluiu de 39,3% em 1970 a 77,0% em 2000, situando-se em patamar ainda inferior ao valor estadual (82,0%) no último ano mencionado. Foram então recenseadas 5 285 pessoas como população rural remanescente em Cambuí, já descontados os distritos emancipados.

A taxa média de retração de população rural cambuiense observada desde 1970 supera ligeiramente a correspondente estadual, comportamento muito afetado pelo período 1991/96, quando o município perdeu parcela expressiva de sua população rural. Nos demais períodos, o ritmo de retração tem se revelado menos acentuado do que o mineiro.

A população urbana municipal apresenta incremento de 6 171 mil a 17 671 mil habitantes no período 1970/2000, a um ritmo médio de 3,6% ao ano, superior ao ritmo de crescimento do conjunto das áreas urbanas do Estado, de 3% ao ano. Todavia, houve impacto relevante decorrente da perda de duas sedes distritais entre 1991 e 1996, chegando a tornar negativa a taxa de crescimento urbana no período. Nos demais, o ritmo de expansão urbana em Cambuí foi significativamente mais acelerado do que o observado no cenário mineiro.

As localidades de Congonhal, Rio do Peixe e Vazes destacam-se no território municipal, em termos de população, equipamentos e infra-estrutura instalada, segundo levantamento realizado pela Fundação João Pinheiro em 1997. O povoado de Congonhal dista 12 km da sede municipal, a um quilômetro da BR-381, no trevo para Bom Repouso e quase na divisa com o município de Estiva. Dá suporte à população ocupada nas plantações de morango ao redor. Rio do Peixe fica a 10 km da sede e a 3 km da BR-381. Vazes está localizada próximo à sede municipal.

A distribuição etária da população residente em 1996 é apresentada no **Quadro 3 (Anexo 2)**. Dados do Censo de 2000 ainda não estão disponíveis. Em confronto com as correspondentes percentagens estaduais, observa-se

que Cambuí ostenta valores ligeiramente inferiores aos mineiros nas faixas etárias mais jovens, de 0 a 19 anos, superando as proporções de Minas a partir desse grupo. Nota-se a presença de 10,7% da população total com idade superior a 60 anos. Essa presença proporcional de idosos é mais expressiva que no comportamento médio estadual, o que aponta o acerto da implementação de políticas sociais de atenção à Terceira Idade.

As faixas etárias entre 15 e 39 anos, por sua vez, que apresentam forte demanda por ingresso e ascensão no mercado de trabalho, representam 42,3% do total da população residente em Cambuí. Portanto, a preocupação com o ensino técnico profissionalizante, a geração de novos postos de trabalho e a oferta permanente de cursos de qualificação para trabalhadores deve ser preocupação fundamental para o desenvolvimento municipal.

3. ECONOMIA MUNICIPAL

3.1 INDICADORES GERAIS DE DESEMPENHO ECONÔMICO

As estimativas do Produto Interno Bruto Municipal – PIB, no período 1985/1996, elaboradas pela Fundação João Pinheiro a preços constantes e tomando por base o último ano do período, permitem a comparação de valores referentes ao município com os das regiões nas quais ele está inserido (Microrregião de Pouso Alegre e Região Sul de Minas), bem como com o comportamento médio estadual. Tais quantitativos são apresentados no **Quadro 4 (Anexo 2)**. No **Gráfico 1**, está plotada a evolução do PIB municipal entre 1985 e 1996, mostrando dois períodos com tendência ascendente em termos reais: o primeiro ocorre no intervalo entre 1987 e 1990 e o segundo se manifesta a partir de 1993.

O citado indicador expressa o valor monetário global dos bens e serviços finais produzidos em determinado âmbito territorial e em período de tempo específico. Padece de limitações para ser utilizado como medida de qualidade de vida local, uma vez que nem toda renda gerada produtivamente permanece dentro das fronteiras municipais (por exemplo, devido ao pagamento de impostos federais), e que, por outro lado, o PIB não incorpora ganhos provenientes de fora (por exemplo, a remuneração de aposentadorias através do INSS).

Verifica-se significativo crescimento real no Produto Interno Bruto de Cambuí entre 1985 e 1996, a uma taxa média de crescimento de 5,4% ao ano, bem superior às da Região Sul de Minas e estadual, ainda que inferior ao desempenho microrregional. Tanto Cambuí quanto a microrregião no qual está inserido apresentam dinamismo desde 1985, muito superior ao comportamento médio mineiro. A Região Sul de Minas como um todo somente passa a ter um crescimento real do PIB mais expressivo durante os anos 90, com tendência de aceleração desde então. Supõe-se que tal comportamento deve persistir, com a duplicação da Rodovia Fernão Dias.

O PIB de Cambuí apresentou um ponderável acréscimo real de 58,7% entre 1985 e 1996, contra um correspondente incremento de 19% no conjunto mineiro. Contudo, os diferenciais de ritmo de crescimento não têm sido suficientes para alterar a participação cambuiense no contexto econômico de Minas, estabilizada em torno de 0,1% do PIB estadual. O dinamismo da microrregião de Pouso Alegre a fez ascender de uma participação de 1,4% a 2%, no mesmo período. A Região Sul de Minas, por sua vez, também conseguiu certo incremento de posição relativa, passando a representar 12,4% do PIB mineiro em 1996, ao invés de 11,8% em 1985. O município de Cambuí responde por cerca de 4,5% do PIB microrregional entre 1985 e 1996.

No **Quadro 5 (Anexo 2)** vê-se a participação dos grandes setores de atividade (primário, secundário e terciário) no PIB municipal, microrregional, regional e estadual, a preços correntes de 1997, permitindo auferir suas contribuições específicas naquele ano. As taxas médias de crescimento anual dos citados setores, para o período 1985/1996, constam dos **Quadros 6, 7 e 8 (Anexo 2)**. No **Gráfico 2** são apresentadas as participações dos mesmos, em igual período.

As informações do **Quadro 5 (Anexo 2)**, embora não comparáveis em valores absolutos com as anteriores devido à alteração da base de cálculo, evidenciam manutenção da expressão microrregional do PIB de Cambuí, situado em 4,3% em 1997.

As informações setoriais mostram claramente o peso relevante que o setor terciário desempenha no PIB local, sendo responsável por 62% do total municipal em 1997. Aos setores secundário e primário cabem as respectivas participações de 34,4% e apenas 3,5%, a última surpreendentemente reduzida em relação ao comportamento econômico esperado de um município do porte de Cambuí.

Em termos tendenciais, o **Gráfico 2** evidencia a forte dependência relativa do município do setor terciário, desde 1985 com participação superior a 60%, em relação aos índices regionais. O setor tem liderado claramente a composição

setorial do PIB municipal, bem distanciado dos demais. Fica evidente também a estabilidade estrutural da economia local, que não parece ter sido impactada por alterações setoriais significativas no período em foco. O setor industrial apresenta apenas ligeira queda de participação em 1987 e tendência mais clara de ultrapassagem do patamar dos 20% a partir de 1993. A agropecuária, por sua vez, sofre gradativa retração de contribuição relativa, principalmente durante os anos 90.

Na microrregião de Pouso Alegre, as contribuições setoriais para o PIB global em 1997 são, respectivamente, 3,4% proveniente do setor primário, 61,4% do secundário e 35,2% do terciário. Em termos tendenciais, a microrregião evidencia ascensão relativa da contribuição industrial durante todo o período, com retração relativa das atividades agropecuárias, em especial após 1990.

A Região Sul de Minas possui comportamento diverso, uma vez que denota vocação secundária relativamente apenas um pouco mais acentuada que o município de Cambuí, mas participação setorial das atividades agropecuárias sempre superior ou igual a 20% ao longo do período. Em 1997, a participação dessas últimas cai a 16%, havendo equilíbrio relativo entre os demais setores, com contribuição em torno de 40% cada. No conjunto estadual, as proporções médias setoriais em 1997 são: 8,5% do setor primário, 41,5% do secundário e 50% do terciário.

O exame das taxas de crescimento dos PIB setoriais durante o período 1985/1996, apresentadas nos **Quadros 6 a 8 (Anexo 2)**, evidencia:

- a partir de 1991, ritmo negativo de crescimento do setor agropecuário, tanto no município quanto na microrregião, contrariamente ao ocorrido na Região Sul de Minas e no Estado, acarretando um desempenho setorial líquido praticamente nulo em Cambuí, desde 1985;
- no período 1985/1991, ao contrário, o desempenho das atividades agropecuárias municipais e microrregionais foi melhor que o verificado na região e no Estado;

- dinamismo persistente do setor industrial, mais acentuado no município em foco entre 1991 e 1996, em relação aos demais contextos de comparação; esse dinamismo também esteve presente na microrregião desde 1985; as taxas médias de crescimento setorial verificadas em Cambuí e na microrregião de Pouso Alegre, entre 1985 e 1996, ultrapassaram significativamente o comportamento médio regional e estadual;
- persistente dinamismo relativo do setor terciário municipal e microrregional no contexto regional e estadual desde 1985; a taxa média de crescimento setorial em Cambuí supera as registradas em todos os demais cenários desde 1985.

Embora o PIB *per capita* (obtido pela divisão dos valores do PIB pela população residente na área correspondente, cujos valores são apresentados nos **Quadros 9 e 10 do Anexo 2**) tenha sido muito utilizado como indicador de nível de desenvolvimento, desconsidera a dimensão da distribuição da renda gerada, não captando as desigualdades sociais do espaço territorial para o qual foi calculado. Portanto, é um indicador que expressa melhor as tendências econômicas do que o nível de bem-estar social da população.

A evolução do PIB *per capita* municipal mostra acréscimo real de valor ao longo do período 1985/1996, a uma taxa média anual de 2,9%, superior às verificadas na região e no conjunto mineiro. Todavia, o desempenho microrregional superou o municipal, pois seu PIB *per capita* conseguiu ultrapassar a média estadual no primeiro quinquênio dos anos 90, patamar ainda não alcançado por Cambuí.

Contudo, os valores médios do município se aproximam da média mineira durante o período 1985/1996, embora ainda situados em patamar inferior. Em 1997, conforme o **Quadro 10 (Anexo 2)**, o PIB *per capita* de Cambuí corresponde a 68,7% do valor mineiro, ao passo que a média microrregional supera esse limiar em quase 30%.

A absorção produtiva da força de trabalho municipal pelos vários setores de atividade econômica, mostrada no **Quadro 11 (Anexo 2)**, evidencia a perda

de importância da agropecuária enquanto geradora de empregos desde 1970, quando era responsável pela ocupação de 66% da mão-de-obra local. Em 1991, porém, ainda responde por 36% da população economicamente ativa cambuiense. Houve elevação percentual dos setores secundário e terciário, chegando-se a certo equilíbrio de participação setorial em 1991.

3.2 SETOR PRIMÁRIO

A análise das características da agropecuária cambuiense se baseia nos dados do Censo Agropecuário de 1995/1996 e em informações disponibilizadas por técnicos e lideranças locais do setor, através das entrevistas realizadas. Tal fonte permitiu complementar e atualizar os dados quantitativos censitários.

3.2.1 Estrutura Fundiária e Utilização das Terras

O Censo Agropecuário de 1996 apontou um total de 1 526 estabelecimentos agropecuários em Cambuí, ocupando 18 951 hectares, com tamanho médio reduzido - 12,5 hectares (**Quadro 12 - Anexo 2**). Por um lado, confirma-se o predomínio de minifúndios, já que 96,6% dos estabelecimentos estão em faixas de tamanho inferiores a 50 hectares. Eles ocupam 71,7% da área total. Por outro, não são encontrados estabelecimentos de grande porte, com 1000 hectares ou mais. Informantes locais apontam a existência de apenas cinco propriedades com área superior a 200 hectares, no momento atual.

A estrutura de utilização agropecuária das terras municipais, apresentada no **Quadro 13 (Anexo 2)**, destaca participação significativa das pastagens plantadas, ocupando 42,9% do total, e menor proporção das pastagens naturais, com 36,4% do montante declarado. As lavouras são menos expressivas, ocupando 8,2% da área dos estabelecimentos, com destinação predominante para as culturas temporárias. Há presença reduzida de matas plantadas, ao passo que a área de florestas e matas naturais, em torno de 5% do total, pode ser um fator favorável para empreendimentos ligados ao turismo rural.

Informantes cambuienses afirmam que pessoas residentes em São Paulo têm comprado sítios de lazer na região. Muitas vezes, o antigo proprietário se transforma em caseiro. Em Itapeva, tal processo é muito claro, estando apenas se iniciando em Cambuí. A mudança é considerada pelos entrevistados tanto em seus aspectos positivos quanto negativos. Por um lado, foi apontado que os novos proprietários têm favorecido o comércio local, já que adquirem nele vários itens, como produtos agropecuários, carvão, carne, rações, mudas, adubos, insumos para manutenção das chácaras, tais como alambrado, cercas e materiais de construção. Por outro lado, muitas vezes perturbariam a tranqüilidade habitual da cidade, introduzindo hábitos e costumes comuns na metrópole de origem, mas percebidos como diferentes dos da localidade.

3.2.2 Pecuária

Os efetivos da pecuária de Cambuí em 1996, apresentados no **Quadro 14 (Anexo 2)**, mostram a importância local da bovinocultura, seguida pela suinocultura. Porém, os contingentes registrados não evidenciam posição de destaque, em confronto com os demais municípios mineiros.

O rebanho bovino, informado pelo IBGE em 1997, mostra-se menor que o recenseado em 1996, totalizando 13 767 cabeças. Somente são produzidos dois mil litros de leite por dia no município, recolhidos por uma. O beneficiamento agroindustrial do leite ocorre através de dois laticínios particulares, que produzem queijo e iogurte, e quatro pequenas fábricas de doce de leite, situadas na área rural.

Existe um frigorífico municipal, equipado com câmara fria e cuja operação é acompanhada por um veterinário da vigilância sanitária. No momento, a atividade foi terceirizada. Os resíduos, principalmente constituídos por ossos, são vendidos a fábrica de ração animal; o sangue é lançado no rio, problema ambiental para o qual a vigilância sanitária requereu solução urgente.

A produção atual de suínos em Cambuí destina-se exclusivamente à subsistência. Já houve duas granjas de porte, que encerraram suas atividades.

O **Sindicato dos Produtores Rurais** atende a Cambuí, Senador Amaral e Córrego do Bom Jesus. Possui 250 filiados, sendo a maioria dos citados municípios vizinhos.

A entidade patrocinou a realização de um diagnóstico agropecuário em junho de 1998, realizado por dois engenheiros agrônomos. O levantamento se referiu a culturas e pecuária desenvolvidas na região, mão-de-obra, disponibilidade e qualidade da água. Como principais conclusões do relatório então elaborado, destacam-se:

- o gado destinado à produção de leite apresentava baixa produtividade, em média 3 litros/vaca/dia, sendo mestiço e com finalidade mista; em muitas propriedades era criado apenas para subsistência;
- a comercialização do leite se dava predominantemente *in natura*, havendo alguns poucos fabricantes de queijo;
- a suinocultura e a avicultura eram desenvolvidas para subsistência;
- a ranicultura estava presente no Bairro Meia-Légua.

3.2.3 Agricultura

A produção agrícola municipal, conforme o **Quadro 15 (Anexo 2)**, concentra-se em batata e milho, vindo a seguir, em menor escala, cana-de-açúcar e laranja. A cultura do morango é característica da área, predominando em termos de área ocupada. Ocupa principalmente as terras mais planas ao norte do município, nas imediações da Rodovia Fernão Dias, existindo pequenas manchas da atividade a oeste e sul. O segmento leste de Cambuí é mais montanhoso e, portanto, menos propício à agricultura. Verifica-se o cultivo cambuiense de algumas hortaliças, como ervilha, vagem e pimentão.

No recém-emancipado município de Senador Amaral estavam localizados os maiores produtores rurais dedicados à batata e ao morango, com maior

capacidade para realização de investimentos, o que significou perda importante para a economia cambuiense.

A comercialização local de produtos agropecuários é realizada através de uma feira-livre, nove quitandas e sacolões, 12 mini-mercados, três supermercados e 27 açougues.

A localidade não possui tradição cafeeira, cultura para a qual não dispõe nem de mão-de-obra nem de topografia adequadas. Quando a batata tinha maior presença econômica, fazia-se sua rotação com o milho. Hoje, esse cultivo aproveita também o adubo do morango, sendo produzido apenas para a subsistência.

O morango é desenvolvido por pequenos produtores, em propriedades com cerca de meio hectare. A maioria arrenda o terreno, sendo uma cultura que demanda grande quantidade de água.

Produzem-se as mudas em setembro e outubro, estendendo-se o período de safra entre abril e agosto. A variedade plantada em Cambuí deriva de mudas procedentes do Chile.

Na época das chuvas, o preço cai muito, sendo interrompida a produção. O próprio produtor compra as embalagens. O morango cambuiense é comercializado principalmente em Jundiaí, Poços de Caldas e Rio de Janeiro, através de intermediários que nem sempre pagam corretamente. No ano passado, houve prejuízo de quase R\$ 500 mil, devido ao referido motivo. No final da safra, a fruta colhida é encaminhada para o fabrico de doces.

A atividade é intensiva em mão-de-obra, exigindo trabalho diário das 7 às 18 horas e reservando-se a noite para as tarefas de limpeza e embalagem das frutas. Segundo os entrevistados, os trabalhadores contratados para a colheita recebem R\$ 15,00 por dia de trabalho e muitos têm vindo de Tocantins para Senador Amaral e outros municípios vizinhos, em condições precárias e quase em troca apenas da alimentação. São numerosos os que não voltam a seus locais de origem, permanecendo na região, muitas vezes sem emprego nem moradia e gerando problemas sociais.

Foi relatado também que a produção de morango é praticada com uso inadequado de insumos e defensivos agrícolas. Embora a área cultivada venha se ampliando no município, a produtividade tende a cair. Segundo informantes locais, o produtor de morango costuma ser resistente a mudanças, não aceitando assistência técnica, a não ser a prestada pelos vendedores de agroquímicos.

Não existe associação de produtores de morango, nem qualquer tipo de processamento local ou regional e os chamados morangueiros apontaram a carência de uma câmara fria, que facilitaria a melhor conservação do produto, de elevada perecibilidade.

Identificou-se uma tentativa local de produção de uva de mesa, pois o clima de Cambuí é muito úmido para o tipo destinado a vinho. Foram cerca de 10 os produtores envolvidos, muitos dos quais posteriormente emigraram para Jundiáí.

No ano passado, foi fornecido um curso de agricultura orgânica com recursos do FAT, para 20 pessoas. Apenas um produtor de morango em Cambuí implantou tais procedimentos. Porém, tampouco houve apoio nem acompanhamento posterior ao curso. A vantagem desse tipo de agricultura para o produtor é o preço mais elevado obtido. O Banco do Brasil fornece crédito para a agricultura orgânica, mas apenas após a certificação, processo que demora cerca de um ano para ser concluído.

Foram destacadas pelos entrevistados as seguintes atividades em comunidades rurais de Cambuí:

- Bairro Congonhal – a localidade possui mais de 300 pessoas, situando-se na região norte do município e nela está concentrada a produção de morango; produz também artesanato em tricô, tear e crochê; dispõe de água de qualidade, através de poço artesiano, e rede de esgoto;
- Bairro Lopes – localizado a 19 km da sede, com reduzida presença do de morango; há produção de artesanato em crochê, comprada a baixo

custo por intermediários que fornecem a linha e, posteriormente, vendem os produtos por preço bem superior, em especial a partir de Bom Repouso e Borda da Mata;

- Bairro dos Vazes - possui poço artesiano da comunidade;
- Bairro Rio do Peixe, que se encontra na mesma situação, quanto à água;
- outros bairros, mais de 18 no total, são desprovidos de saneamento básico, sendo supridos por água de mina e apresentando lançamento de esgoto diretamente nos córregos.

O Diagnóstico Agropecuário de 1998 aponta a falta de mão-de-obra em grande parte desses bairros. Segundo a mesma fonte, as estradas rurais encontram-se em boas condições de tráfego, porém, há precariedade na rede elétrica rural, tanto por problemas de falta de manutenção adequada quanto do custo elevado da extensão das redes.

O documento ressalta também que, nos bairros das regiões Noroeste (Lopes, Pessegueiro, Portão e Serra do Cabral) e Sudoeste (Vazes, Silvas, Braço das Antas), o produtor e sua família, muitas vezes sem as condições mínimas necessárias para manter a produção agropecuária, tornam-se diaristas ou bóias-frias em outras regiões, ficando a propriedade apenas com a finalidade de moradia.

Sugere a diversificação da produção municipal, com introdução de novas atividades a médio e longo prazos:

- nos bairros das regiões mais altas, com clima temperado, fruticultura temperada, piscicultura, reflorestamento, caprinocultura e turismo rural;
- nas regiões mais baixas com abundância de água, horticultura, piscicultura, produção de cana e apicultura.

Sugere também a produção de aguardente artesanal, geléias e compotas caseiras, queijos finos, embutidos, etc, após a realização de estudos de mercado.

Com base na situação diagnosticada, a atual administração municipal elaborou o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural. As soluções identificadas foram consolidadas em cinco projetos principais, a serem implementados durante os quatro anos de gestão:

- estruturação do CIAMA – Centro Integrado de Agricultura e Meio Ambiente - formado por engenheiros agrônomos, veterinários, zootécnicos e agentes rurais, abrangendo atividades ligadas a contratação de pessoal, capacitação, aquisição e manutenção de veículos e equipamentos, estabelecimento de convênios e parcerias com institutos de pesquisa;
- reativação do Mercado Municipal, envolvendo construção e reforma dos boxes, durante o primeiro ano, e remuneração de pessoal de coordenação e gerência;
- manutenção e ampliação da Feira Livre do Produtor, através da construção de 20 barracas durante o primeiro ano, remuneração ao pessoal de coordenação e assistência administrativa, limpeza e manutenção;
- aluguel de máquinas para a patrulha mecanizada – contratação de 500 horas/ano de trator de pneus agrícola e de 500 horas/ano de equipamentos agrícolas;
- melhoria e conservação das estradas rurais, com aquisição de uma motoniveladora e execução de construção e reforma de pontes, durante o primeiro ano; aquisição de cascalho e manutenção dos equipamentos durante todo o período.

Outras entidades entrevistadas pelo **PRODER**, além do Sindicato dos Produtores Rurais, foram: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com 2 956

membros; Associação Comunitária do Bairro Lopes; Conselho de Desenvolvimento do Rio do Peixe; Associação de Moradores do Bairro Furnas; Associação de Moradores do Bairro Vargem de Ilhéus e Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Bairro Congonhal. Não existem cooperativas agropecuárias em Cambuí.

3.3 SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

No conjunto de pesquisas deste Diagnóstico, foi realizado o Cadastro Empresarial em julho de 2001, na área urbana da sede de Cambuí. Através dele, foram identificados 531 empreendimentos, formais e informais, na indústria, comércio e prestação de serviços, distribuídos nas categorias constantes do **Quadro 16 (Anexo 2)**. A categoria Z (Outros) engloba empresas de diversos ramos e setores que não alcançaram representatividade numérica suficiente para configurar grupos específicos.

As categorias industriais, nos ramos de A a C, englobam 45 estabelecimentos, além de outros 13 localizados na categoria Outros (Z), totalizando 58 unidades industriais. Destaca-se a categoria B - Fabricação de produtos têxteis, artigos de vestuário e calçados, que lidera o setor em termos de número de unidades (20), representando 34,5% do total correspondente. Os demais ramos quantitativamente mais expressivos são os de fabricação de produtos alimentícios e fabricação de móveis e esquadrias de metal e madeira.

As demais categorias constantes do **Quadro 16** participam do setor terciário, sendo 314 empresas dedicadas ao comércio e 159 à prestação de serviços. São mais expressivas dentro do comércio as categorias F – Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios - com 89 empreendimentos -, e H – Comércio varejista de artigos de vestuário, armarinho e tecidos, com 51 unidades.

Por sua vez, na prestação de serviços se destacam as categorias M – Manutenção e reparo de veículos automotores, com 33 unidades; O – Hotéis,

restaurantes e outros serviços de alimentação, com 33 unidades; e R – Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza, com 51 cadastrados.

No **Quadro 17** figura a distribuição das empresas identificadas conforme o setor de atividade e o correspondente número de trabalhadores das mesmas. As atividades econômicas cadastradas em Cambuí ocupam um total de 2 933 pessoas, sendo o principal absorvedor a indústria, com 1 207 trabalhadores, representando 41,1% do total. A seguir, vem o segmento comercial, com 1 046 pessoas (35,7%), enquanto os serviços registram 680 empregados, correspondendo a 23,2% do montante de mão-de-obra ocupada.

Em média, há 5,5 empregados por empreendimento cadastrado, sendo esse valor bem superior nas atividades industriais – 20,8 pessoas, e inferior nos segmentos terciários – 3,3 no comércio e 4,3 na prestação de serviços.

Informações apresentadas no **Quadro 18 (Anexo 2)** evidenciam que 73,4% das empresas cadastradas foram fundadas após 1991, proporção que é superior principalmente nos ramos B – Fabricação de produtos têxteis, artigos de vestuário e calçados; F - Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios; H – Comércio varejista de artigos de vestuário, armarinho e tecidos; M – Manutenção e reparo de veículos automotores. No outro extremo, apenas 1,1% das unidades surgiram antes de 1950 e sobreviveram até hoje, com destaque proporcional para as categorias K – Comércio varejista de materiais de construção; e N – Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos.

Conforme o **Quadro 19 (Anexo 2)**, perto de 55% dos estabelecimentos possuem inscrição no CNPJ. Para aqueles não-inscritos, em número de 237 estabelecimentos, indagou-se o motivo para o empreendimento estar nessa situação e os resultados obtidos constam do **Quadro 20 (Anexo 2)**. Verifica-se que 44 informantes do grupo estão de fato omissos quanto ao registro, apresentando-se os demais informantes como autônomos e profissionais liberais, isentos do mencionado procedimento.

As categorias onde há menor expressão relativa de registro são: L – Comércio varejista de livros, revistas e papelaria; M – Manutenção e reparo

de veículos automotores; N - Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos; P – Serviços prestados principalmente às empresas; Q – Atividades de atenção à saúde, e, principalmente, R – Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza. Sabe-se que todas essas categorias contam com inclusão significativa de autônomos e profissionais liberais, exceto a primeira.

Os **Quadros 21 e 22 (Anexo 2)** destacam que a grande maioria dos empreendimentos foram enquadrados no porte micro, ou seja, com até 19 empregados nas empresas industriais e até nove em atividades comerciais e de prestação de serviços. Na indústria, estão nesse grupo 77,5% dos cadastrados e a quase totalidade dos informantes do ramo A – Fabricação de produtos alimentícios. No terciário, encontram-se em idêntica situação 94,5% dos informantes em geral e todos os integrantes das categorias G - Comércio varejista de carnes e açougues; I – Comércio varejista de produtos farmacêuticos; L – Comércio varejista de livros, revistas e papelaria; M – Manutenção e reparo de veículos automotores; e R – Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza.

A distribuição das vendas do conjunto de empresas, vista no **Quadro 23 (Anexo 2)**, indica o mercado local como o principal para todas as atividades, exceto para os integrantes da categoria B – Fabricação de produtos têxteis, artigos do vestuário e calçados, para a qual representa menos de 42%. Por sua vez, o mercado constituído por municípios vizinhos representa cerca de 33% na categoria E, seguida pelas categorias J e K (respectivamente 26,3% e 21,8%). Há estabelecimentos em todas as categorias que atendem ao mercado nacional, representando muito pouco, no entanto, em suas vendas, com exceção da categoria B – Fabricação de produtos têxteis, artigos do vestuário e calçados, para a qual o mercado nacional contribui com 31,5% da clientela e que também possui clientes em outros países, ainda que com peso reduzido nas vendas.

As micro e pequenas empresas são fortemente dependentes do mercado local, conforme se nota no **Quadro 24 (Anexo 2)**. Porém, a categoria B – Fabricação de produtos têxteis, artigos de vestuário e calçados - tem 40% de sua produção comercializada em outros mercados. O atendimento ao

mercado regional é particularmente importante para as micro e pequenas empresas pertencentes aos ramos E – Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e outros produtos - e J – Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação, máquinas e aparelhos de uso doméstico. Além da categoria B, outros ramos se orientam ao mercado nacional, notadamente a categoria D – Comércio de veículos automotores e peças, com 22,2% dos micro e pequenos estabelecimentos. Nenhuma micro ou pequena empresa declarou atender a consumidores de outros países.

Os responsáveis pelas empresas cadastradas em Cambuí apontaram como principais dificuldades para sua atuação, em ordem decrescente de importância:

- falta de capital de giro e de financiamento;
- mercado desaquecido / falta de clientes;
- forte concorrência;
- impostos elevados;
- alto nível de inadimplência.

No setor das **indústrias** de Cambuí destaca-se a **ARVIN MERITOR**, anteriormente COFAP, instalada no município há 20 anos. Segundo informações de 1997, a empresa - que produz componentes para automóveis -, empregava à época cerca de 460 funcionários. Além desse número, quatro indústrias subsidiárias, por ela atraídas para Cambuí, geravam mais 100 empregos. Possui os certificados ISO 9 000 e 9 001, preparando-se para obter o ISO 14 000.

Da ARVIN dependem cerca de 20 outras empresas locais, havendo aproximadamente 12 terceirizadas. Observa-se a presença de pequenas metalúrgicas, fabricantes de instrumentos cirúrgicos e engates para carros, ao lado de empresas maiores, terceirizadas da ARVIN, como METALVIT, Atlântica e, em implantação, PREVENT.

A **Atlântica** fabrica calçados de couro para segurança industrial. A fábrica foi implantada em abril de 1988 e possui cerca de 190 empregados. Exporta sua produção para Japão, Estados Unidos e Inglaterra, enfrentando problema de falta espaço para expansão. A matriz brasileira do grupo está localizada em Guarulhos desde 1945, tendo sido adquirida em 1970 por uma multinacional japonesa. Há mais unidades no interior de São Paulo, sendo a maior a de Penápolis, depois da matriz. Os fatores que favoreceram a localização da unidade em Cambuí foram a facilidade de acesso, para atender a pedidos de urgência, e a fuga em relação às disputas sindicais e deseconomias de aglomeração existentes em São Paulo. No passado, a empresa chegou a ter 290 funcionários em Cambuí; porém, passou por um período de retração das vendas e de falta de mão-de-obra especializada. Quase todos os empregados são do município. A matéria-prima é fornecida pela matriz e, no momento, a empresa terceiriza o setor de transportes.

Quanto à **Indústria Gráfica Cambuí**, fornece produtos gráficos em geral. Criada em 1975, possui 26 funcionários. No passado, chegou a ter 40 empregados, montante reduzido em função da modernização tecnológica no setor.

A empresa sempre trabalhou com recursos próprios, porém está buscando parceiros para expansão, uma vez que dispõe de espaço físico e tecnologia adequada. Há possibilidades de entendimento com uma empresa fabricante de formulários contínuos, localizada em Santo André, e com outra, produtora de caixas para laboratório. Caso se concretizem as parcerias, deverá chegar a 80 empregados. Possui também projeto de produção de calendários com imagens regionais (25 cidades), em fase de seleção de fotos. Até o ano passado, editava uma revista (Realidade do Sul de Minas), através do escritório da filial existente em Pouso Alegre. Tem buscado inovar sua linha de produtos: em 2002, vai trabalhar também com cadernetas escolares, diários de classe, carteiras de saúde etc.

Enfrenta o problema de falta de mão-de-obra qualificada, sendo o recrutamento dos novos empregados realizado em âmbito regional ou até em São Paulo. Outras dificuldades mencionadas foram: concorrência dos

serviços de informática; criação de novas gráficas na região, por executivos dispensados de grandes empresas; expansão de pequenas gráficas com mão-de-obra familiar. Em Cambuí, a empresa não possui concorrente de porte similar.

A gráfica possui alguns empregados com mais de 20 anos de casa. Procura disponibilizar cursos da Associação Empresarial para seus funcionários; porém, cursos específicos para gráficos somente são oferecidos em São Paulo e Belo Horizonte, ainda assim alguns considerados tecnologicamente defasados. O representante entrevistado realçou a importância, para o setor, da Educação Gráfica antes ministrada pelos Irmãos Pavonianos em Pouso Alegre.

A firma tem equipe de vendedores próprios, que atendem a clientes em 21 cidades da região.

Compra os insumos necessários do grupo Votorantim, de São Paulo (papéis, tintas, chapas). Hoje, terceiriza a produção de formulários contínuos, que pretende internalizar através das futuras parcerias, e os serviços de contabilidade.

Destacam-se também em Cambuí a **Rhodes** (fabricante de móveis de escritório), bem como os laticínios **Scarcelli** (com cerca de 70 empregados) e **Cambuicense**.

Informantes locais mencionaram a existência de muitas confecções e costureiras autônomas, bem como de caminhoneiros ligados ao transporte de batata e de fertilizantes.

Na linha de *prêt-à-porter*, existiu a empresa Katrin, que decretou falência há cerca de dois anos. Outro empreendimento que encerrou suas atividades foi a Cambuí Confecções, com 300 empregados. Algumas metalúrgicas e confecções de menor porte também fecharam as portas, dispensando entre 600 e 700 empregados. Há preocupação em reocupar essa mão-de-obra e, com o objetivo de facilitar tal situação, encontra-se em funcionamento o Centro de Treinamento do Vestuário – CTV.

Está em instalação em Cambuí a empresa PREVENT, de origem eslovena, que produz capas para estofamento de automóveis. Outra empresa em implantação é a PANCO, voltada à panificação e produção de massas alimentícias, com linha diversificada que abrange pão, macarrão tipo miojo, biscoitos, laticínios, processamento de carnes e de morango. A empresa contará com distribuidora própria, tendo sido adquirido terreno para sua construção. Também se verifica o interesse da UNIMINAS, ligada à produção de cobertores, que está analisando as vantagens comparativas dos municípios de Camanducaia e Cambuí.

Existe uma área cambuiense pré-demarcada para implantação de Distrito Industrial. Na época da realização das pesquisas, porém, prevalecia a idéia alternativa de criar um Condomínio Empresarial, com terrenos desapropriados e infra-estrutura fornecida pela Prefeitura. O projeto estava em fase de estabelecimento de convênio com consultores externos, para buscar investidores e parceiros, tanto locais quanto externos.

O município conta com política de atração de empresas, que será comentada no item relativo a Administração Municipal.

O **comércio e a prestação de serviços** cambuienses são diversificados, com amplitude microrregional de atendimento: estima-se que 83 mil habitantes são atendidos por Cambuí, provenientes de Monte Verde, Consolação, Estiva e suas proximidades. Todavia, ainda se usa sistemas informais de concessão de crédito, como fichas e cadernetas, o que acarreta inadimplência elevada.

Uma unidade representativa do comércio local é a **Casa Bragança**, de presença antiga no município e adquirida em 1972 pelo atual proprietário. Procedente de Bragança Paulista, ele já havia vivido antes em Cambuí. Possui outras lojas em Camanducaia e no Estado do Paraná.

Anteriormente, trabalhava com confecções e chapéus. Em 1988, passou a vender exclusivamente calçados e artigos esportivos, mas como complementos. Possui 15 empregados e ocupa também três familiares, todos residentes em Cambuí ou no vizinho município de Córrego do Bom Jesus. O

entrevistado avalia que o número de empregados está equilibrado, sendo utilizados em épocas de pico alguns temporários a mais. A empresa procura fornecer capacitação aos funcionários e ter acesso a revistas especializadas do ramo.

Os calçados femininos que comercializa vêm do Rio Grande do Sul e do nordeste, enquanto os masculinos provêm de Franca. Os clientes da empresa são da própria região – Córrego, Senador Amaral, Bom Repouso, Consolação, Paraisópolis, Estiva, Camanducaia, Itapeva, Pouso Alegre. Atende também a cambuienses que residem fora da localidade.

Opera com cheques pré-datados, crediário próprio e consultas permanentes ao SPC, além de cartão de crédito, mais utilizado por consumidores de fora que de Cambuí.

O **Supermercado Brazinho** foi mencionado por informantes locais como estabelecimento de bom nível, que também vende eletrodomésticos. Também atrai consumidores da região: Camanducaia, Estiva, Bom Repouso, Córrego do Bom Jesus, Itapeva, Senador Amaral, Consolação.

De acordo com as lideranças entrevistadas, Cambuí conta ainda com lojas de material de construção consideradas de bom nível; farmácias e postos de gasolina suficientes (mas que precisam melhorar o atendimento); empresas de informática, com forte concorrência entre elas e fornecendo equipamentos e assistência técnica. No entanto, foi ressaltado que as oficinas mecânicas deixam a desejar, forçando a clientela a se dirigir a Pouso Alegre; há carência de assistência técnica para eletrodomésticos, sendo que apenas Pouso Alegre e Bragança Paulista possuem empresas autorizadas. Foi mencionada, ainda, deficiência quanto à prestação de serviços de carpintaria.

Em Cambuí encontra-se também a TELECAM, empresa com representação da MAXITEL para atendimento de toda a região, prestando serviços de telefonia celular e convencional, consertos de aparelhos, instalação de rede e de rádio monocal.

Cambuí conta com agências bancárias do Banco do Brasil, CAIXA, Real e UNIBANCO. A praça local é considerada predominantemente poupadora, porém existe demanda de crédito por parte de pessoas vindas de fora. A folha de pagamento da Prefeitura é paga através do UNIBANCO. Foi mencionada a existência de contingente significativo de aposentados pelo INSS, parcela que tende a aumentar com a vinda de pessoas de São Paulo. As instituições financeiras atestam a existência de inadimplências comerciais antigas e recentes acima da média regional, algumas herdadas da agência da CAIXA encerrada em Bom Repouso, em 1995.

No setor de transportes, atuam as empresas Água Branca, Expresso Cambuí e Auto Viação Cambuí (transporte de passageiros e de carga).

Os Cartórios de Cambuí são: 1º e 2º Ofícios, Registro Civil e Registro de Imóveis.

A **COMEM** - Comissão Municipal de Emprego foi criada em 2000, tendo ocorrido em maio do presente ano a eleição de novo presidente. No momento, ainda é pouco atuante e apresenta os seguintes programas, ainda não executados: Cata Latas, Guarda Mirim e Cursos do Sistema S.

Atuam em Cambuí a **Associação Empresarial de Cambuí** e a **Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL**, a primeira criada em 1988 e a segunda, em 1998. Possuem cerca de 100 associados, sendo 10 participantes também membros da Associação de Estiva e Senador Amaral.

Fornecem cursos que atraem participantes de cidades vizinhas, realizados em parceria com entidades como SENAC, SENAI, SEBRAE, entre os quais se destacam análise de risco, relacionamento interpessoal, administração do tempo, operação de máquina – empilhadeira, transporte de cargas perigosas. As instalações para a realização dos cursos são cedidas, muitas vezes, pelas empresas Aster e Coca-Cola.

Essas entidades empresariais editam o Jornal do Empresário desde 1997, com distribuição mensal aos seus associados.

Observa-se que Cambuí apresenta potencial para **turismo rural e ecológico**, principalmente na parte serrana. Os informantes mencionaram, entretanto, a falta de hotéis de qualidade. Na área urbana, estão localizados o Hotel e Restaurante Garfo de Ouro, além dos Hotéis Zé Maria, Guadalarrara e Danielle. Na área rural, existem a Pousada Cambuí, que dispõe de restaurante e cinco chalés, e o Cantinho da Roça, voltados para as mencionadas atividades, situação que se vê favorecida pela migração de retorno, trazendo de volta pessoas com perfil mais urbano e que receberam terras por herança.

Para o turismo ecológico, Cambuí possui inúmeras cachoeiras, trilhas, embora ainda não disponha de unidade de conservação ambiental. Existe uma área para tal fim, ainda em estudo, com 15 alqueires de mata atlântica, situada nos Bairros de Portão e Água Comprida, na parte oeste do município, e indicada para constituir reserva biológica para fins científicos.

Na opinião dos entrevistados, são áreas indicadas para exploração do turismo: o Bairro Lopes, área serrana, com beleza paisagística; o Bairro da Mata (onde está a Pedra da Onça) e a Mata do Japonês (dentro da cidade, na saída para Córrego do Bom Jesus), as duas últimas com potencial para se tornarem unidades de conservação. Além das antes citadas, as Cachoeiras das FONSECAS, Três Irmãos, da Usina, da Meia Légua, dos FERREIRA; do NENEN e do LEVINDO (as duas no município vizinho de Córrego do Bom Jesus) foram mencionadas como áreas com potencial turístico microrregional.

Cambuí participa, com outros 12 municípios da região, do Circuito Turístico das Serras Verdes do Sul de Minas, da EMBRATUR.

3.4 RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO

Os dados referentes à distribuição da renda média mensal familiar *per capita* de 1991 são apresentados no **Quadro 25 (Anexo 2)**. Em termos comparativos à média estadual, Cambuí possui menor proporção de moradores dispendo de até um salário mínimo mensal para sua subsistência

individual (58%, contra 65,7% do total mineiro). Em compensação, é menor o percentual municipal nos segmentos de renda média mensal familiar *per capita* superiores a cinco salários-mínimos (2,6%, em relação a 4,4% em Minas Gerais).

Informantes locais mencionaram a presença de áreas de maior pobreza próximo à Vila São Damião, com muitos migrantes procedentes do Nordeste.

3.5 QUALIDADE DE VIDA

O **Quadro 26 (Anexo 2)** contém os Índices de Desenvolvimento Humano – IDH – e de Condições de Vida – ICV, relativos aos anos de 1970, 1980 e 1991, produzidos para Cambuí, a Microrregião de Pouso Alegre (1991) e o Estado de Minas Gerais.

Para tais indicadores, baseados em metodologia das Nações Unidas, adotam-se os parâmetros de 0,5 e 0,8 como definidores dos limites de transição entre os níveis baixo, médio e alto de desenvolvimento humano.

No conjunto do período analisado, pode-se observar que evoluem positivamente os indicadores municipais do IDH e do ICV. No entanto, os dados cambuienses chegam a 1991 abaixo dos da microrregião, embora superando ligeiramente a média estadual do ICV.

Ao se verificar os componentes dos dois indicadores, nota-se que Cambuí se sobressai em relação às outras esferas comparadas apenas no que tange a Habitação, ao passo que sua renda supera a média estadual (ambos os componentes relativos ao ICV).

4 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A estrutura atual da Prefeitura Municipal de Cambui abrange as seguintes áreas: Gabinete, Administração, Fazenda, Governo (que deverá englobar a de Cultura e Esportes), Educação, Saúde, Procuradoria e Obras, incluindo ainda o SAAE, autarquia autônoma responsável pelo saneamento básico. Tal estrutura se encontrava em processo de mudança, à época das pesquisas de campo, estando em análise na Câmara Municipal a criação da Secretaria de Desenvolvimento Social e Econômico.

Havia 560 funcionários, dos quais cerca de 90 inativos. Existia dívida da Previdência Municipal - FAPEM – Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores Municipais - junto aos inativos, no montante de R\$ 2 milhões , em processo de negociação com o Banco do Brasil. O Banco estava prestando assessoria quanto à administração do mesmo Fundo, analisando-se a possibilidade de retorno ao sistema de aposentadoria através do INSS.

Eram apenas 40 os funcionários contratados e os demais, concursados. Analisava-se a possibilidade de realização de novo concurso público. O pessoal administrativo renovou-se nos últimos oito anos, sendo composto atualmente por parcela de 60 a 70% de jovens. Verifica-se a necessidade de melhor capacitar o quadro municipal, mas existiria também falta de motivação dos servidores, atribuída aos baixos salários.

A despesa com a folha de pagamento situa-se em torno de 57% das receitas, o que, apesar de dentro dos limites legais, dificulta a realização de investimentos e a melhoria salarial.

O orçamento de Cambuí previa uma receita de R\$ 10 milhões anuais, mas a receita realizada em 2001 encontra-se em torno de R\$ 700 mil mensais.

Quanto à composição das receitas, o ICMS participa mensalmente com cerca de R\$ 150 mil e o FPM com R\$ 210 mil, cabendo aos demais tributos e taxas - IPTU, ISS, ITBI etc - a parcela de R\$ 85 mil por mês.

Houve diminuição recente do VAF-A (ligado às atividades urbanas) em cerca de R\$ 300 mil/ano, pois muitas empresas fecharam, ao passo que outras são informais. Com relação ao VAF-B (ligado ao setor agropecuário), como a maior parte da produção local é vendida *in natura* para São Paulo, Rio de Janeiro e CEASA de Belo Horizonte, os níveis de arrecadação são pouco expressivos.

Existe um Plano Diretor datado de 1997, elaborado pela Fundação João Pinheiro e aprovado pela Câmara Municipal, que está sendo reavaliado e não foi efetivamente implantado. Contudo, os entrevistados confirmam as tendências apontadas pela Fundação João Pinheiro: a expansão urbana está se consolidando no sentido norte, em direção a Belo Horizonte, às margens da BR 381.

Cambuí possui também Lei de Uso e Ocupação do Solo que precisa ser atualizada. Os mapas da cidade estão sendo plotados em arquivos eletrônicos.

A Prefeitura não conta com profissionais na área de urbanismo nem corpo de fiscais. A discussão de reavaliação da legislação urbanística existente, ora em curso na Câmara Municipal, está contando com a colaboração dos 18 arquitetos e engenheiros residentes na localidade.

Informantes locais atestam que há um montante de 3 mil a 3 500 lotes vagos na sede. Foi criado um novo loteamento próximo à ARVIN, distante 4 km da cidade, que ainda demanda infra-estrutura.

Cerca de 200 residências foram doadas pela Prefeitura, mas sem transferência de escritura e pagamento de impostos. Há intenção de fornecer um termo de posse por prazo a ser ainda determinado, após o qual se concederá a escritura. Encontra-se em andamento um convênio com empresas para a construção de 200 a 400 casas populares, utilizando terrenos disponíveis dispersos pela cidade.

Segundo os informantes, verifica-se a falta de moradias em Cambuí, embora existam casas fechadas, que os proprietários preferem não alugar. Os

conjuntos COHAB e COLLEN são compostos por casas populares, às vezes compradas com fins especulativos por pessoas de fora da cidade, muitas das quais procedentes de São Paulo. Na Vila Frei Damião, por exemplo, com cerca de 60 moradias, avalia-se que 90% das famílias residentes são paulistas. Anteriormente, a área não dispunha de infra-estrutura urbana adequada. Agora, a Prefeitura providenciou abastecimento de água e a Companhia Bragantina, o fornecimento de luz, tendo sido reaproveitado o sistema de esgoto antes utilizado pela ARVIN.

O orçamento participativo está sendo implantado em Cambuí, com a definição de três prioridades por bairro.

A política municipal de atração de novas empresas está sendo apoiada pelo INDI. O Instituto capta empresas interessadas e contacta o município para encaminhamento de carta de intenção. A contrapartida da Prefeitura consiste em abrir mão da cobrança do IPTU e ITBI, uma vez que não pode oferecer terrenos industriais, exceto o espaço anteriormente ocupado pela KATRIN. Tal procedimento foi adotado para a PREVENT. Geralmente, as empresas candidatas solicitam terreno e galpão, por isso a Prefeitura quer criar o Condomínio Empresarial, já mencionado. A PANCO e a PREVENT terão 20 anos de isenção de impostos municipais, com geração de 52 empregos, dos quais cerca de 27 para pessoas de fora de Cambuí.

São feitas em torno de três a quatro consultas semanais por empresas interessadas em instalar-se na localidade. Estão sendo analisadas segundo os seguintes critérios de seleção: processamento não-poluente; capacidade geração de empregos; faturamento anual; mão-de-obra qualificada disponível no município, como no caso, por exemplo, da oferta de costureiras. O SENAI e outras entidades do Sistema S poderão contribuir para a capacitação da mão-de-obra necessária. Ademais, estão sendo negociados recursos do FAT para realização de cursos para costureira, garçon e camareira.

A Câmara Municipal possui nove vereadores, sendo três do PPB, um do PMDB, dois do PSDB, um do PSB, um do PT e um do PL. Os principais projetos em análise em 2001 estão relacionados a: concessão de incentivos a

empresas que estão se instalando em Cambuí, implantação de área industrial, implantação do PRODER e reforma da estrutura administrativa da Prefeitura, esta última ainda não aprovada. Há também um projeto para criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

5 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS

5.1 TRANSPORTES

O acesso a Cambuí a partir de Belo Horizonte é realizado através da BR-381, Rodovia Fernão Dias, em processo de duplicação. Informantes cambuienses mencionam a presença de cinco caminhões e 22 empregados trabalhando no canteiro de obras próximo à localidade, cujo alojamento se localiza em frente à ARVIN. No entanto, as obras estão com atraso de cronograma.

As estradas rurais careciam de manutenção, já tendo sido patroladas 80% delas na atual administração. A malha viária que corta o território é composta pela BR-381, por rodovia estadual asfaltada que liga Cambuí a Córrego do Bom Jesus e pelas ligações, via estrada de terra, de Cambuí / Consolação / São José dos Campos, Cambuí / Bom Repouso e Cambuí / Senador Amaral, esta última com maior movimento.

Não se dispõe de linhas de transporte coletivo em Cambuí, a não ser a que circula para o bairro da Collen, serviço prestado pela Auto Viação Cambuí.

5.2 ENERGIA ELÉTRICA

Os serviços de fornecimento de energia elétrica são disponibilizados em Cambuí pela Empresa Elétrica Bragantina, que também atende aos municípios vizinhos de Senador Amaral e Córrego do Bom Jesus.

Dados atualizados mostram a presença local de 176 consumidores industriais, 652 comerciais e de serviços, 5 067 residenciais urbanos, 1 445 residenciais rurais e 1 033 de outros tipos de ligações, totalizando 8 373. A média mensal de consumo industrial é de 3 845 Mwh; de residencial, 824 Mwh e de consumo dos setores comercial e de serviços, de 401 Mwh. Até os bairros rurais encontram-se quase totalmente eletrificados, situando-se no patamar de 99% das edificações atendidas.

Na cidade, a iluminação pública utiliza 487 lâmpadas a vapor de sódio, 1 675 a vapor de mercúrio e 40 incandescentes.

5.3 COMUNICAÇÕES

Cambuí é atendida em telefonia fixa pela Telemar. A concessionária não disponibilizou as informações solicitadas.

Cambuí possui uma agência postal de Correios e Telégrafos.

Operam no município duas rádios FM – Stereo Sul e Rádio Alvorada.

Os canais de televisão captados em Cambuí são: Rede Minas e TV Extremo Sul, esta última com um programa semanal produzido em Cambuí.

Vários jornais circulam no município: Folha Regional, com tiragem de 5 000 exemplares (1ª edição em julho/2001) e periodicidade mensal; Jornal da Serra, com 3 000 exemplares e edição quinzenal; Opinião - O Pensador, com 2 000 exemplares e periodicidade mensal.

5.4 SANEAMENTO BÁSICO

Os serviços de **abastecimento de água** e coleta de esgoto são executados pelo SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, autarquia ligada à Prefeitura Municipal.

As ligações de água existentes em Cambuí em maio de 2001 eram 5 436, faltando aproximadamente 1 500 hidrômetros. A maioria das ligações é de uso residencial (4 922 ligações). Ao setor Público correspondem 215 ligações, ao Comercial 284 e ao Industrial, apenas 15. A sede municipal conta com 98% de cobertura dos serviços de abastecimento de água.

Há duas fontes de captação: o Ribeirão das Antas, que fornece atualmente 42 litros por segundo em 18 horas de atividade, e o Ribeirão Três Irmãos (Usina da Água Comprida), que funciona 24h/dia, fornecendo 32 l/seg. A primeira fonte de captação será ampliada, devendo atingir o volume de 84 l/seg, através de uma segunda bomba em instalação, que deverá funcionar nos horários de pico (8h/dia).

O tratamento bacteriológico é realizado com sulfato de alumínio, cal (quando é necessária a correção do PH) e cloro, na fase final. As etapas de tratamento

consistem em floculação, decantação, filtração, cloração, depósito e distribuição, da qual 90% se dá através de bombeamento.

Em julho de 2001, foi inaugurada uma ETA metálica, com capacidade de 120 mil litros por hora, utilizada em momentos de pico de consumo.

Análises feitas pelo IMA em 2001, em ambas as captações, não acusaram presença de agrotóxicos. Foi feita também a análise de metais pesados, tendo sido detectados alumínio, ferro e manganês acima dos limites previstos na legislação correspondente. Estão sendo investigadas as origens do problema no Ribeirão das Antas. Esses dois tipos de análises nunca haviam sido feitos anteriormente, procedimento que deverá ser repetido em dezembro do presente ano. Análises de turbidez e pH são efetuadas de hora em hora, ao passo que o exame bacteriológico se realiza uma vez ao dia e a análise química residual, uma vez por semana nas pontas de rede.

A capacidade de reservação compreende um reservatório central (500 mil litros), um aéreo (125 mil litros); quatro de 50 mil litros em bairros (um em Portal da Pedra, dois no Edith Lopes e um em Vila Mariana) e um de 100 mil litros em Bela Vista. Segundo entrevistados do SAAE, esses reservatórios não são suficientes, estando em negociação com a FUNASA a construção de dois outros, com capacidade de 300 mil litros, um dos quais atendendo às Vilas São Benedito e São Judas e o outro, ao Jardim Paulo Lopes e à Vila Nossa Senhora Aparecida.

A rede de distribuição de água possui trechos novos, porém há outros antigos, com tubulação de ferro, a serem renovados.

A rede de **esgotos** abrange 5 367 ligações, propiciando uma taxa de cobertura de 92% das edificações com serviços de coleta, mas sem tratamento. O lançamento dos dejetos é realizado *in natura* no Ribeirão das Antas e em três de seus afluentes. A Promotoria Pública exigiu da Municipalidade a solução do problema, com um prazo de 20 anos. A ETE proposta estaria localizada a jusante do Parque Ecológico, devendo o projeto ser iniciado pela construção de galerias de captação. A proposta está em fase de previsão orçamentária inicial, estimada em R\$14 milhões, incluindo a ETE.

Na Vila Santa Cruz, cerca de 50 casas jogam esgoto diretamente em uma várzea, atingindo, em período de chuvas, o Ribeirão das Antas, a montante do ponto de captação de água. Outro ponto problemático está situado entre as ruas Padre Caramuru, Governador Valadares e a Praça da Bandeira, cujo esgoto é também lançado em outra várzea, embora a jusante do ponto de captação.

Três afluentes recebem água pluvial e esgoto em suas galerias, pois não há rede de drenagem pluvial separada. O projeto para sua construção está sendo negociado em Brasília, com o Ministério da Saúde e Meio Ambiente.

A coleta de **lixo** em Cambuí está a cargo da Secretaria de Obras. Há 95 funcionários na citada Secretaria, sendo 40% do contingente alocado na limpeza pública. Existe apenas um lixão a céu aberto na saída para Consolação, distante 4 a 5 km da sede. É feito um aterramento simples, de vez em quando, com trator. Há projeto para a realização de separação e tratamento do lixo em usina própria, o qual, todavia, carece de recursos para sua implementação.

5.5 SAÚDE

A Secretaria Municipal de Saúde está passando por processo de reorganização de sua estrutura. Anteriormente, a Policlínica existente contava com apenas 12 auxiliares de enfermagem. Foi necessário implantar três postos de saúde na zona rural (totalizando quatro postos), organizar o núcleo odontológico, fazer um almoxarifado geral; fazer licitações diversas, refazer convênios. Foi realizada a compra de vários equipamentos, a contratação de 33 auxiliares de enfermagem, a aquisição de medicamentos e materiais de consumo suficientes para quatro meses. Atualmente, há um telefone 0800 para marcação de consultas.

Atualmente, operam no município quatro postos de saúde (tendo dois deles clínico, pediatra e auxiliar, um dos quais com dentista), a Policlínica e o Núcleo Odontológico.

O sistema público municipal padece de baixos salários e falta de profissionais especializados. No entanto, a folha de pagamento já está no limite dos recursos

financeiros disponíveis. O SUS encontra-se no estágio de gestão plena de atenção básica.

Na Policlínica, funcionam laboratórios com quatro bioquímicos; psiquiatra, clínico geral, ginecologista, pediatra e gastroenterologista. Foi montado o Pronto Socorro Municipal no hospital, que recebe subvenção da Prefeitura no montante mensal de R\$ 28 mil. A unidade CEMAE - Centro Educacional Municipal de Atendimento Especial - é gerenciada pela Secretaria Municipal de Educação. Atende a portadores de deficiências (exceto cegos e surdo-mudos), possuindo em torno de 60 a 70 alunos permanentes e fornecendo atendimento especial com psicólogo, fonoaudiólogo e fisioterapeuta.

A Secretaria da Saúde pretende dar início a vários programas, dentre eles o Cartão Saúde, com o qual se quer evitar o atendimento de pacientes dos municípios vizinhos. Outra meta importante é realizar o Diagnóstico Municipal de Saúde. O sistema de dados está em processo de implantação. De modo geral, as principais doenças no município são as que acometem os aparelhos respiratório e circulatório, sem levar em conta as faixas etárias. Não há outros dados sistematizados, nem sequer sobre doenças sexualmente transmissíveis. Após a concretização do diagnóstico planejado, a Secretaria pretende organizar a Conferência Municipal de Saúde. Outro projeto importante a ser iniciado é o Programa de Saúde Mental.

Uma das preocupações da Secretaria é a realização de mutirões de limpeza nos bairros aos sábados, com palestras nas áreas de saúde, cuidado e carinho com o bairro e limpeza de casas e quintais. A Prefeitura recolhe o lixo produzido, havendo boa participação social.

É elevado o índice de gravidez precoce, tendo em vista que cerca de 20% das mulheres cambuienses nas faixas etárias entre 10 e 19 anos já são mães. Após identificar as gestantes, a Secretaria almeja formar grupo para orientação em todos os aspectos, dando apoio na maternidade e acompanhamento posterior ao parto. Esse trabalho será mais intenso nos quatro postos da zona rural.

Foi elaborado projeto para implantação de quatro equipes do Programa Saúde da Família - PSF, decisão que está sendo reavaliada face às alternativas de expandir

o sistema de atendimento atual ou optar pelo PACS – Programa de Agentes Comunitários em Saúde.

Pouso Alegre constitui referência para atendimento em tomografia, endocrinologia e neurologia. A Secretaria possui duas ambulâncias e três kombis, sendo encaminhados para Bragança, Campinas e Varginha os pacientes que necessitam de hemodiálise. Varginha também presta atendimento na área de oncologia. Houve rompimento do convênio com o Consórcio Intermunicipal de Saúde - CISAMESP, do qual Cambuí anteriormente participava.

Cambuí conta com a **Santa Casa de Misericórdia - Hospital Ana Moreira Salles**. A Irmandade foi criada em 1944, tendo o hospital começado a funcionar em 1968. Não é subordinado a nenhum órgão público, sendo seu gerenciamento efetuado por oito representantes da comunidade.

Apresenta capacidade-limite para 200 leitos; porém, no momento, apenas 90 estão ativos, sendo 65 destinados ao atendimento do SUS. São oferecidas as seguintes modalidades de atendimento básico: ginecologia, obstetrícia, clínica geral, cirurgia e pediatria. As especialidades abrangem: pneumologia, geriatria, angiologia, urologia, gastroenterologia, ortopedia e traumatologia, infectologia, cardiologia, oftalmologia e cirurgia bucomaxilar. Todavia, a instituição não possui UTI, carência significativa, levando-se em conta a ocorrência de muitos acidentes na BR-381. As ambulâncias utilizadas pertencem à Prefeitura. Para o município, foram emitidas 131 AIH, mais 20 para pacientes de Córrego do Bom Jesus, 19 de Senador Amaral, 10 de Bom Repouso e duas de Itapeva.

Cerca de 90% do faturamento da Santa Casa é proveniente do SUS, não possuindo sistema de saúde próprio. Segundo informantes locais, a Santa Casa vivencia situação financeira crítica.

A instituição emprega em torno de 90 funcionários, ademais de 23 médicos do corpo clínico e 15 que prestam serviços no Pronto Socorro. Em seu quadro de pessoal há dois médicos em plantão permanente, dois enfermeiros com curso superior, um engenheiro / cirurgião dentista / administrador hospitalar, 45 a 50 auxiliares de enfermagem; seis funcionários administrativos; oito recepcionistas;

20 empregados em serviços gerais e limpeza. Os demais realizam atividades de manutenção e serviços externos.

Entrevistados do Bairro Lopes informaram sobre as atuais condições de atendimento na área, a mais distante da sede de Cambuí: possui posto de saúde, com clínico que vai uma vez por semana, uma auxiliar de enfermagem três vezes por semana e uma dentista uma vez por semana (que atende a 18 consultas e emergências).

O bairro Congonhal, por sua vez, mais próximo à sede, possui também um posto de saúde, porém sem dentista, ao qual o clínico e o pediatra vão uma vez por semana. Ali existem 11 casas sem esgoto, apenas com fossa negra.

Dados do SUS para 1999 registram 18 consultórios médicos em unidades de atendimento à saúde e oito conjuntos de equipamentos odontológicos. Informantes locais afirmam que o número de dentistas na cidade alcança quase 70 profissionais. Há diversos laboratórios e 17 farmácias, que atendem à região de entorno.

5.6 EDUCAÇÃO E CULTURA

As informações sobre a matrícula inicial em 2001, segundo os níveis de ensino – educação infantil, fundamental, média, educação especial e suplência de 1^a a 4^a séries - distribuída nas redes municipal, estadual e particular, figuram no **Quadro 27 (Anexo 2)**. Dos 6 485 alunos matriculados, 50,4% freqüentam escolas estaduais, 40,7% as municipais e 8,9% as particulares. Os entrevistados do setor informaram que há três escolas estaduais na sede, duas das quais com oferta de ensino médio, e três escolas particulares. A rede municipal tem em torno de 10 escolas, a maioria localizada em área rural.

A educação infantil é oferecida principalmente pela rede municipal, em dois estabelecimentos, havendo ainda três particulares, atendendo em conjunto a 300 crianças na sede. O atendimento municipal é efetuado em cinco salas, sendo duas localizadas em uma escola estadual.

O ensino fundamental de 1^a a 4^a séries é ministrado principalmente pela rede municipal, em 10 estabelecimentos, absorvendo 2 036 alunos, que representam 80,7% dos 2 523 alunos desse nível. Parcela do atendimento é efetuado em sete escolas municipais rurais, que possuem 636 alunos.

Nas séries seguintes do Ensino Fundamental é predominante a rede estadual e quase ausente a municipal. A primeira responde por 81,4% dos 1 846 alunos matriculados, ao passo que uma escola municipal, localizada no Bairro Rio do Peixe, é a única ofertante em área rural, com apenas 146 alunos. A estrutura privada comparece com três estabelecimentos em área urbana, mas número reduzido de alunos.

O ensino médio é ofertado exclusivamente pelas redes estadual e particular, abrangendo a primeira a maioria da clientela específica, em duas unidades, correspondente a 91,1% do total de 1 611 alunos matriculados. Uma dessas unidades estaduais oferece profissionalizante em magistério de 1^o grau. Não há oferta na zona rural. Três unidades particulares fazem o atendimento ao restante da clientela.

Existem 95 alunos em regime de Educação Especial, através de um único estabelecimento municipal. A Suplência de 1^a a 4^a séries, por sua vez, é oferecida por uma escola municipal, com 110 alunos.

Os indicadores educacionais gerais sobre anos de estudo da população cambuiense em 1996, apresentados no **Quadro 28 (Anexo 2)**, evidenciam o menor percentual de pessoas sem instrução e com menos de um ano de estudo em Cambuí (17,2%), em confronto com a média estadual (19,5%). No outro extremo, equivalente a 15 anos ou mais de estudo, Cambuí apresenta desempenho ligeiramente menor que a média mineira, comportamento esperado para um município que ainda não oferece curso superior pleno.

O quadro docente da rede municipal é composto por nove professores contratados e 103 efetivos, todos habilitados; porém, observam-se dificuldades nas áreas de educação artística e educação física para 1^a a 4^a série do ensino fundamental, cujas vagas têm sido preenchidas por professores que vêm de

Córrego do Bom Jesus. A Secretaria Municipal da Educação emprega ainda 81 funcionários, alocados em serviços gerais, e cinco supervisores.

A clientela é predominantemente local, mas existem alunos na rede estadual que residem em Córrego do Bom Jesus, sendo transportados pela Prefeitura de Cambuí. Nas duas gestões anteriores, houve nucleação de escolas rurais.

Na sede funcionam três escolas privadas, sendo duas ofertantes de vagas desde a pré-escola até o ensino médio. A outra possui os níveis de 5ª a 8ª séries, ensino médio e pré-vestibular, havendo integração com outra unidade que a complementa nos níveis de pré-escola a 4ª série. Esses estabelecimentos são associados aos sistemas Pitágoras, Objetivo e Anglo.

Estudantes cambuienses buscam ensino médio e superior em Pouso Alegre e Bragança Paulista (através da Universidade São Francisco que oferece cursos de odontologia, medicina, farmácia, advocacia e administração de empresas), que dista 70 Km de Cambuí. A citada Universidade particular também possui um hospital, considerado pelos entrevistados como bem equipado.

As vagas ofertadas pelas escolas cambuienses são suficientes, persistindo alguma evasão na área rural, na época da safra de morango.

O ciclo básico de alfabetização está implantado, com recuperação paralela, sendo mais difícil fazer esse acompanhamento nos níveis de 5ª a 8ª séries. Na rede estadual, vigora o sistema de promoção automática.

A oferta de merenda escolar não tem apresentado problemas, pois as escolas na zona rural possuem hortas. O transporte escolar, por seu lado, é realizado através de ônibus e kombis próprios e de alguns ônibus alugados à Auto Viação Cambuí.

Existe conselho escolar em cada escola, tendo sido os diretores eleitos em 2001, entre os profissionais de cada estabelecimento.

Há creches municipais em funcionamento na COHAB (Santa Edwiges), na Vila São Benedito e no São Judas. Atendem a 250 crianças de 0 a 5 anos, verificando-se carência de vagas. São utilizadas 11 monitoras efetivas e seis contratadas, com colaboração de voluntárias no berçário (que atende a crianças

de 0 a 3 anos). A estrutura física das creches é considerada razoável, havendo projeto para construção de outra, de maior porte, no próximo ano.

As condições da rede física e o fornecimento de material escolar não são vistos como problema na rede municipal. Todas as escolas possuem biblioteca, sendo as existentes nas unidades rurais suficientes apenas para as necessidades básicas. Não há informática nas unidades municipais. Embora existam aparelhos de vídeo e televisão, os estabelecimentos não contam com videotecas próprias.

Foi proposto um projeto para se trabalhar a conscientização ambiental dos alunos, de dinâmica interdisciplinar, junto com a área de Ciências Físicas e Biológicas. Em 2002, serão introduzidas Ética e Cidadania, Música e Meio Ambiente na proposta curricular.

Apontou-se a necessidade de maior capacitação e reciclagem dos professores, sendo que apenas um deles participou do PROCAP e poderá ser multiplicador dos conhecimentos.

A APAE possui prédio em construção, que posteriormente abrigará também os alunos do CEMAE, já mencionado. São oferecidos Telecurso, Suplência de 1ª a 4ª e o Projeto Acertando o Passo em uma escola estadual.

As atividades culturais têm tradição em Cambuí, remontando a presença das teatrais aos anos 1910. O Grupo de Teatro de Cambuí, criado em 1982, vem apresentando diferentes peças no Centro Cultural, localizado no antigo Mercado Municipal. Estão sendo estimulados grupos de teatro nas escolas. O cinema local, que esteve fechado, foi reaberto e, segundo entrevistados, tem tido movimento razoável. Seu proprietário inclusive vem realizando sessões especiais para estudantes. Existem também grupos de dança de rua, capoeira e ginástica acrobática, ademais de grupos orientados para estudos específicos, como o Clube de Astronomia e Cultura.

Destaque deve ser dado ao Grupo Acrobata Juliu's, que congrega atualmente 20 atletas nas faixas etárias de oito a 25 anos. O grupo pretende construir um ginásio poliesportivo em terreno doado pela Prefeitura, localizado no Bairro Rio do Peixe e orientado para esportes acrobáticos. Segundo noticiário local, o grupo surgiu em

1992, sendo seu fundador o atual presidente da Liga Nacional de Desportos Acrobáticos e Ginástica Geral e membro da ISCA - International Sport and Culture Association, sediada em Copenhagen, Dinamarca.

Quanto às comemorações públicas, a festa da padroeira - Nossa Senhora do Carmo - ocorre em 16 de julho e as comemorações do aniversário da cidade, em 24 de junho.

Foram mencionados ainda: a presença de grupos de congados; os Clubes Literário e Recreativo (com shows e música ao vivo no fim de semana, sauna e quadra de futebol); Guadalajara Clube de Campo (com piscinas, sauna, salão de baile e quadras de tênis em construção); Solar Clube (com um proprietário e alguns sócios, sendo um clube de campo, com lago para pesca, quadras e piscina), duas danceterias (uma das quais é a Gran Roma), Clube Renascer (para a Terceira Idade, promovendo bailes, excursões e festas); e animado carnaval de rua, que atrai muitas pessoas de São Paulo.

6 MEIO AMBIENTE

Cambuí possui Conselho de Defesa do Meio Ambiente – CODEMA. Conforme os entrevistados, foi criado há cerca de oito anos, mas apresentou problema de vinculação partidária, o que gerou sua paralisação. O atual CODEMA considerado ativo, reunindo-se a cada dois meses. Cambuí não tem Código Ambiental.

O principal problema ambiental destacado pelos informantes é a poluição dos cursos de água, ocasionada por lixo, esgotos e agroquímicos.

O local de disposição do lixo recebe apenas tratamento de atenuamento mecânico, com deposição periódica de camadas de terra. Embora tenha sido elaborado o projeto para construção de aterro mais adequado, com usina de reciclagem, não foram ainda obtidos recursos para sua implementação.

O lançamento de esgotos sem tratamento ocorre no Rio das Antas e os agroquímicos são provenientes dos cultivos de morango e batata, hoje mais expressivos no município vizinho Senador Amaral, onde estão as nascentes do Rio do Peixe, fonte da água que abastece Cambuí.

Outro problema grave é a disposição das embalagens vazias de agrotóxicos, sendo os comerciantes desses produtos obrigados por lei, a partir de maio de 2001, a receber a embalagem vendida e encaminhá-la a uma central em Pouso Alegre.

Vem sendo fornecidas orientações para construção de fossas e caixas de gordura. Esse trabalho está mais adiantado no Bairro Braço das Antas, onde cerca de 60 fossas sépticas foram construídas em dois meses. Foi feito também um projeto de recuperação das nascentes do Ribeirão das Antas, com algumas áreas com plantio de mudas. A segunda etapa do mesmo projeto consiste na despoluição até o ponto de captação de água. Na terceira etapa, deve-se solucionar a questão do esgoto urbano.

Até o ano passado, havia poluição gerada por uma lavanderia industrial de jeans. A empresa ARVIN, por sua vez, manda os rejeitos químicos para São Paulo e

trata o esgoto sanitário produzido. Em Cambuí, encontram-se também pequenas metalúrgicas, ligadas à galvanoplastia e zincagem, procedentes de São Paulo.

É relevante a destruição e degradação da flora local. Após o desmatamento rural ocorrido no passado, está sendo efetuada certa recuperação das matas, com acompanhamento dos escritórios do IEF, da EMATER e da Polícia Florestal.

A extração existente de areia não possui licenciamento. Segundo informantes, a atividade é desenvolvida por empresas pequenas, com certo controle por parte da Prefeitura. Todas as áreas possíveis do município estão requeridas no DNPM para pesquisa, principalmente quanto a quartzo. A pedreira que se encontra em funcionamento só possuiria licença para realizar pesquisa.

Há dois trechos mais significativos na zona urbana que chegam a constituir área de risco, sujeita a inundações. São aquelas construídas na beira dos rios, como por exemplo a avenida onde está o Hotel Garfo de Ouro, edificado sobre um curso de água.

Não existem unidades de conservação na localidade, mas apenas um pequeno parque municipal, com dois hectares e uma nascente, e um horto florestal para produção de mudas, com um hectare. Encontra-se em estudo uma área para tal finalidade, com 15 alqueires de mata atlântica, nos Bairros de Portão e Água Comprida, na parte oeste do município, apropriada para a constituição de reserva biológica para fins científicos, como antes referido.

Em 5 de junho de 2001, foi realizado em Cambuí o Primeiro Seminário sobre Meio Ambiente do Extremo Sul de Minas, através do CIAMA (Centro Integrado de Agricultura e Meio Ambiente) e do CODEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente). Seu objetivo foi analisar e debater os principais impactos ambientais existentes na região, propondo alternativas para a melhoria da qualidade de vida da população. As palestras foram realizadas por representantes de IBAMA, IEF, Polícia Florestal, IMA e Associação de Defesa Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, da cidade de Camanducaia.

7 CONCLUSÕES

Foram identificadas como principais **vantagens relativas** de Cambuí:

- localização estratégica, às margens do eixo de desenvolvimento constituído pela Rodovia Fernão Dias - em fase de duplicação -, e próximo ao mercado representado pelo Estado de São Paulo;
- potencial para se beneficiar de deseconomias de aglomeração da capital paulista, dela recebendo o desbordamento de atividades econômicas;
- existência de Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, em execução;
- implantação do CIAMA, parte do referido Plano, para apoio ao setor agropecuário;
- produção comercial do morango;
- presença de algumas agroindústrias, como laticínios, e nova empresa de produtos alimentícios em implantação;
- tradição industrial no ramo metalúrgico, principalmente no segmento de autopeças, com tendência à expansão;
- disponibilidade de áreas industriais planas às margens da rodovia, embora ainda desprovidas de infra-estrutura;
- presença de empresas prestadoras de serviços (terceirizadas) para indústrias de maior porte;
- disponibilidade de mão-de-obra feminina com qualificação para confecções;
- existência de fábricas de móveis para escritório e de carpintarias de pequeno porte;
- presença de política de atração de empresas, baseada em critérios de seleção de interesse municipal;

- polarização de clientes de municípios vizinhos, através do comércio e da prestação de serviços;
- existência de áreas propícias para turismo rural;
- produção artesanal rural, com destaque para os artigos de crochê no Bairro Lopes;
- possibilidade de desenvolvimento de práticas esportivas, em especial associadas a terrenos montanhosos e a ginástica acrobática;
- atividades culturais, com destaque para o teatro;
- participação em circuito regional da EMBRATUR;
- oferta de terrenos vagos na cidade.

Por outro lado, como qualquer município, Cambuí apresenta algumas **limitações** que, se não forem bem trabalhadas, podem atuar como empecilhos ao desejado desenvolvimento. Entre elas, destacam-se:

- topografia predominantemente montanhosa, o que torna a exploração agropecuária mais difícil e onerosa;
- baixa produtividade da produção leiteira, com reduzido processamento de laticínios em escala industrial;
- desenvolvimento de avicultura, pecuária e suinocultura apenas para subsistência;
- perda de produtores rurais com maior capacidade de investimento, devido à emancipação de Senador Amaral;
- transformação de parte da população rural em trabalhadores diaristas, inclusive em municípios vizinhos;
- escassez de mão-de-obra durante a safra do morango e da batata, atraindo diaristas de outras regiões, que muitas vezes não retornam e se transformam em problema social, pela carência de emprego;

- falta de organização dos produtores de morango;
- comercialização das produções artesanal e agrícola, em especial do crochê e do morango, através de intermediários que se apropriam dos maiores ganhos;
- fechamento de indústrias do ramo de confecções;
- falta de estabelecimentos de hospedagem e alimentação de qualidade;
- carência de serviços às margens da BR-381, tanto em quantidade quanto em qualidade, tais como lojas de auto-peças, oficinas mecânicas, postos de abastecimento, hotéis, restaurantes e lanchonetes, postos de venda de produtos cambuienses etc;
- inexistência de CTI, apesar dos múltiplos acidentes na BR-381;
- dificuldades financeiras do único hospital local;
- ausência de implementação do Plano Diretor, apesar de existir projeto aprovado e lei de uso e ocupação do solo em processo de revisão;
- carência de tratamento dos esgotos sanitários, embora com projeto para construção de ETE;
- disposição inadequada do lixo;
- uso excessivo de agroquímicos e disposição inadequada das embalagens, também em municípios vizinhos e com reflexos na captação da água que abastece a localidade;
- falta de cursos técnicos profissionalizantes e de ensino superior.

8 RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

Recomenda-se implementar, no Plano de Ações Estratégicas para o desenvolvimento de Cambuí, linhas de atuação que visem à promoção de micro e pequenos estabelecimentos produtivos, urbanos e rurais, potencializando a utilização dos recursos existentes através de sua organização e união, da inovação e da criatividade.

Para tanto, deve-se ter em vista o aproveitamento do eixo de transporte representado pela Fernão Dias e a capacitação dos cambuienses para melhor desempenho profissional, em busca de qualidade em todos os setores.

A partir dessas premissas, tomam-se como principais **eixos estruturantes** do desenvolvimento local, a **produção rural, industrial** e o **turismo**, apoiados no comércio e na prestação de serviços de qualidade. Assim sendo, traçam-se as recomendações técnicas a seguir apresentadas.

➔ EIXO 1 – PRODUÇÃO RURAL

- desenvolver novas etapas da cadeia produtiva do morango, em especial de processamento e comercialização;
- organizar os produtores de morango e apoiá-los, para obter maior produtividade econômica e minimizar os danos ambientais;
- buscar a diversificação produtiva, introduzindo novas atividades, incrementando a produtividade, o processamento agroindustrial e artesanal, em especial nos segmentos de:
 - ✓ pecuária leiteira;
 - ✓ suinocultura;
 - ✓ avicultura;
 - ✓ horticultura;
 - ✓ piscicultura;

✓ apicultura;

✓ fruticultura de clima temperado.

➔ EIXO 2 – PRODUÇÃO INDUSTRIAL

- investir na redinamização da cadeia produtiva da confecção;
- dar continuidade à expansão da cadeia produtiva de autopeças;
- definir e preparar local adequado para implantação de novas indústrias, mantendo a preocupação ambiental, de modo a não haver conflitos posteriores com o desenvolvimento do turismo rural e ecológico.

➔ EIXO 3 - TURISMO

- explorar adequadamente o recurso representado pela BR-381 e pela proximidade com o Estado de São Paulo, através da criação de pontos de venda de produtos e serviços na rodovia, com sinalização atrativa;
- realizar o inventário turístico municipal;
- investir no visual da cidade – por exemplo, com pintura de fachadas e sinalização de orientação turística, desde as margens da rodovia;
- criar e implantar o calendário de eventos, com destaque para a Festa do Morango;
- implantar infra-estrutura de hospedagem e lazer na área rural, associada a práticas esportivas de montanha e ao turismo ecológico;
- dinamizar todas as atividades que atraiam visitantes, como artesanato, gastronomia, teatro e outras expressões culturais, como música, folclore e literatura;
- melhorar a prestação de serviços urbanos, por exemplo os de transporte de passageiros, educação, contabilidade, lazer, hospedagem e alimentação;
- ampliar e reforçar os serviços de saúde;

- criar material de qualidade para divulgação do município, a ser veiculado principalmente em São Paulo e municípios de maior porte do Sul de Minas, como Pouso Alegre e Varginha;
- ofertar cursos profissionalizantes nas atividades demandadas pelo turismo, como guia, garçon, camareira, cozinheira, barman etc;
- aumentar a competitividade e o poder de atração do comércio;
- reforçar as parcerias de órgãos e entidades locais - como CIAMA, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (em votação na Câmara), Comissão Municipal de Emprego, Associação Empresarial de Cambuí, CDL e PRODER – com instituições externas (do Sistema S, Universidades paulistas etc), para capacitação de empresários e estímulo a participação, produtividade e criatividade nos diversos setores (prêmios, apoio, isenção de contribuições etc);
- atualizar e implantar efetivamente o Plano Diretor e os instrumentos de planejamento urbano que o compõem.

9 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

- serviços médicos e odontológicos especializados;
- agroindústrias relacionadas ao aproveitamento de leite e morango;
- empresas da cadeia produtiva de confecções;
- estabelecimentos metalúrgicos de menor porte;
- prestadores de serviços ligados à promoção de eventos, inclusive esportivos e culturais;
- estabelecimentos de hospedagem e de alimentação de qualidade em área urbana e para turismo rural e ecológico;
- agências de turismo, para exploração do circuito regional;
- associações e empresas voltadas à produção artesanal de qualidade;
- empresas de construção civil;
- escolas técnicas profissionalizantes e de oferta capacitação nos diversos ramos de atividades;
- comércio de auto-peças, prestação de serviços de mecânica, de guincho e ferro-velho;
- assistência técnica para eletrodomésticos;
- empresas produtoras de souvenirs e folheteria de divulgação turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ❑ ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CAMBUÍ/ CDL. **Jornal do Empresário**. Cambuí, nº 38, ano IV, junho/2001.
- ❑ FOLHA REGIONAL. **Preservação é tema de debate em Cambuí**. Cambuí, junho de 2001, número 1 – Ano I.
- ❑ FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Duplicação da Rodovia Fernão Dias – Região e Municípios. Volume 2 – Estudos básicos para orientar Planos Diretores dos Municípios situados na área de impacto da duplicação da Rodovia Fernão Dias – Cambuí**. Belo Horizonte. Agosto de 1996.
- ❑ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais: municípios e regiões – 1985-1995**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- ❑ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. **Condições de vida nos municípios de Minas Gerais: 1970,1980 e 1991**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- ❑ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ. **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - administração 2001/2004**. Cambuí, 2001.
- ❑ PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros**. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, setembro de 1998.
- ❑ SEBRAE. **Diagnóstico Municipal de Cambuí**. Belo Horizonte, setembro de 1997.

- SECRETARIA EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Informações de Saúde – Informações Gerais – Município: Cambuí-MG.** Datasus, novembro de 2000.

- SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE CAMBUÍ. **Relatório Agropecuário.** Cambuí, junho de 1998.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DO CADASTRO EMPRESARIAL

SEBRAE-MG

Nº quest. _____

Nº pesq. _____

Nº quarteirão _____

Município: _____

CADASTRO DE EMPRESAS

1. Nome da empresa: _____

2. Endereço: _____

3. Bairro _____ 4. CEP:

--	--	--	--	--	--	--	--

 -

--	--	--

5. Telefone: (____) _____ 6. FAX: _____

7. Nome do entrevistado: _____

8. Cargo que ocupa na empresa: _____

9. Descrição da(s) atividade(s) da empresa: _____

10. Gênero da atividade (*escritório*): _____

11. Ano de fundação da empresa: _____

12. Número total de pessoas que trabalham na empresa (proprietários, familiares, empregados etc.): _____

13. Qual é o percentual de distribuição das vendas desta empresa?

13.1. no município _____ %

13.2. em municípios vizinhos _____ %

13.3. em outros estados _____ %

13.4. fora do país _____ %

14. Quais são as principais dificuldades atuais da empresa?

15. Tem CGC?

15.1. () Sim. Qual o no.?

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

 /

--	--	--	--	--

 -

--	--

15.2. () Não. Por que?

15.2.1. () Autônomo

15.2.2. () Profissional liberal

15.2.3. () Empresa não registrada

15.2.4. () Outro. Qual? _____

16. Número total de pessoas que trabalham na empresa: _____

ANEXO 2

DADOS ESTATÍSTICOS

QUADRO 1

Distância aos principais centros e municípios limítrofes e/ou centralizadores de serviços públicos (km) Cambuí

Municípios	Km
Belo Horizonte	428
Brasília	1 128
Rio de Janeiro	395
São Paulo	150
Vitória	970
Camanducaia	31
Estiva	19
Extrema	56
Itapeva	41
Lavras	195
Poços de Caldas	149
Pouso Alegre	47
Varginha	198

Fonte: INDI. Monografias Municipais. 07/10/00.

QUADRO 2

População total residente, por localização urbana e rural, e taxas médias de crescimento anual (%)
Cambuí e Minas Gerais
1970 / 2000

Município e População	1970		1980		1991		1996		2000		Taxas médias de crescimento anual (%)					
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	1970/80	1980/91	1991/96	1996/00	1970/00	
Minas Gerais	Urbana	6 171	39,3	9 772	56,5	15 096	67,7	14 815	72,2	17 671	77,0	4,7	4,0	-0,4	4,5	3,6
	Rural	9 546	60,7	7 529	43,5	7 206	32,3	5 704	27,8	5 285	23,0	-2,3	-0,4	-4,6	-1,9	-2,0
	Total	15 717	100,0	17 301	100,0	22 302	100,0	20 519	100,0	22 956	100,0	1,0	2,3	-1,7	2,8	1,3
Minas Gerais	Urbana	6 060	52,8	8 982	67,1	11 786	89,3	13 074	78,4	14 623	82,0	4,0	2,5	2,1	2,8	3,0
	Rural	5 427	47,2	4 396	32,9	3 956	25,1	3 598	21,6	3 211	18,0	-2,1	-1,0	-1,9	-2,8	-1,7
	Total	11 487	100,0	13 378	100,0	15 743	100,0	16 673	100,0	17 835	100,0	1,5	1,5	1,2	1,7	1,5

Fontes: IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980 e 1991.

Para 1996: IBGE. Contagem da População. Minas Gerais. 1996.

Para 2000: IBGE. Resultados Preliminares do Censo Demográfico.

QUADRO 3

População total residente, por grupos de idade (%)
Cambuí e Minas Gerais
1996

Município e Minas Gerais	Total (Abs.)	Grupos de idade								
		0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e +		
Cambuí	20 519	8,1	8,8	9,6	9,7	32,6	20,5	10,7		
Minas Gerais	16 673 097	9,5	10,2	10,9	10,6	32,4	17,9	8,4		

Fonte: IBGE. Contagem da População. Minas Gerais. 1996.

QUADRO 4

Produto Interno Bruto (PIB) total, a preços constantes de 1996, e taxas médias de crescimento anual Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais 1985 - 1996

Especificação	PIB total															
	A preços constantes de 1996 (R\$ 1 000,00)						Taxas médias de crescimento anual (%)									
	1985/1991			1991/1996			1995			1996			1985/96			
	Abs.	%		Abs.	%		Abs.	%		Abs.	%		1985/91	1991/96	1995/96	1985/96
Cambuí	31 768,25	0,1		40 730,42	0,1		45 483,51	0,1		50 404,46	0,1		4,1	6,8	10,8	5,4
Mic. Pouso Alegre	658 660,30	1,4		918 262,10	1,8		1 073 896,38	1,9		1 130 047,34	2,0		7,4	7,6	5,2	7,5
Reg. Sul de Minas	5 659 837,93	11,8		6 297 990,91	12,1		6 542 215,67	11,9		7 091 226,55	12,4		0,8	3,6	8,4	2,1
Minas Gerais	48 141 675,82	100,0		52 080 543,79	100,0		55 081 033,65	100,0		57 322 162,58	100,0		1,3	3,2	4,1	2,2

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 5

PIB total e por setor de atividade, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1 000,00) Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais 1997

Especificação	Total		Setor primário		Setor secundário		Setor terciário	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Cambuí	69 802,49	0,1	2 473,45	0,0	24 026,61	0,1	43 302,42	0,1
Micro de Pouso Alegre	1 620 017,58	2,0	54 843,96	0,8	995 476,93	2,9	569 696,70	1,4
Região Sul de Minas	10 020 049,26	12,3	1 614 905,32	23,3	4 004 438,70	11,8	4 400 705,24	10,8
Minas Gerais	81 433 373,52	100,0	6 923 240,40	100,0	33 935 498,77	100,0	40 574 634,35	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro. Outubro de 2000.

QUADRO 6

Taxas médias de crescimento anual do PIB total Cambuí, Micro de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais Setor Primário 1985 - 1996

Especificação	Taxas médias de crescimento anual (%)			
	85/91	91/96	95/96	85/96
Cambuí	1,9	-1,3	-6,3	0,4
Micro de Pouso Alegre	3,0	-1,2	-15,0	1,1
Região Sul de Minas	-4,5	2,0	12,8	-1,6
Minas Gerais	0,7	1,1	4,7	0,9

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 7

Taxas médias de crescimento anual do PIB total Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais Setor Secundário 1985 - 1996

Especificação	Taxas médias de crescimento anual (%)			
	85/91	91/96	95/96	85/96
Cambuí	4,3	12,5	20,9	7,9
Micro de Pouso Alegre	12,9	12,4	9,7	12,7
Região Sul de Minas	1,6	4,0	9,0	2,7
Minas Gerais	0,9	3,5	4,3	2,1

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 8

Taxas médias de crescimento anual do PIB total Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais Setor Terciário 1985 - 1996

Especificação	Taxas médias de crescimento anual (%)			
	85/91	91/96	95/96	85/96
Cambuí	4,1	5,3	8,8	4,6
Micro de Pouso Alegre	4,0	3,3	4,2	3,7
Região Sul de Minas	1,9	1,6	4,5	1,8
Minas Gerais	1,3	2,6	3,2	1,9

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 9

**Produto Interno Bruto (PIB) por habitante e taxas médias de crescimento anual
Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais
1985 - 1996**

Especificação	PIB por habitante											
	A preços constantes de 1996 (R\$ 1,00)						Taxas médias de crescimento anual (%)					
	1985/1991			1991/1996			1995			1996		
	Abs.	%		Abs.	%		Abs.	%		Abs.	%	
Cambuí	1 866,52	58,2	2 098,50	65,3	2 270,19	67,9	2 456,48	71,5	1,7	4,3	8,2	2,9
Mic. Pouso Alegre	3 050,70	95,2	3 789,79	117,9	4 315,48	129,1	4 445,23	129,3	5,1	5,4	3,0	5,2
Reg. Sul de Minas	2 844,00	88,7	2 931,19	91,2	2 993,03	89,5	3 203,00	93,2	-0,7	2,4	7,0	0,7
Minas Gerais	3 205,11	100,0	3 213,16	100,0	3 344,02	100,0	3 438,00	100,0	-0,2	2,0	2,8	0,8

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 10
PIB por habitante, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1,00)
Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre, Região Sul de Minas e Minas Gerais
1997

Especificação	Abs.	%
Cambuí	3 311,16	68,7
Micro de Pouso Alegre	6 241,52	129,6
Região Sul de Minas	4 434,17	92,1
Minas Gerais	4 817,12	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro. Outubro de 2000.

QUADRO 11
População economicamente ativa (PEA), por setores (%)
Cambuí
1970 / 1991

Ano	Total (Abs.)	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário	Outras atividades
1970	4 894	65,9	7,7	26,4
1980	6 324	46,3	14,6	39,1
1991	9 449	36,0	26,4	36,9	0,7

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980 e 1991.

Obs.:.... Não há registro.

QUADRO 12
Estrutura fundiária (%)
Cambuí
1996

Total		Tamanho dos estabelecimentos									
Estab. (N.º)	Área (ha)	Até 10 ha		10 a 50 ha		50 a 200 ha		200 a 1 000 ha		1 000 e + ha	
		Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área
1 526	18 951	66,3	16,5	30,3	55,2	3,1	19,1	0,3	9,2	-	-

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.

QUADRO 13
Utilização das terras (%)
Cambuí
1996

Área total (ha)	Lavouras		Pastagens		Matas e florestas		Terras em descanso e produtivas não utilizadas	Terras inaproveitáveis
	Permanentes	Temporárias	Naturais	Plantadas	Naturais	Plantadas		
18 951	0,8	7,4	36,4	42,9	5,0	0,7	2,0	4,8

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.

QUADRO 14
Efetivos da pecuária
Cambuí
1996

Número de cabeças				
Bovinos	Suínos	Eqüinos	Asininos e muires	Aves (1)
18 134	2 451	636	47	24

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.
 Obs.: (1) Em mil cabeças.

QUADRO 15
Produção agrícola, segundo os principais produtos (t)
Cambuí
1996

Arroz	Banana (1)	Batata inglesa	Café	Cana-de- açúcar	Feijão	Laranja (2)	Mandioca	Milho
81	16	1 508	65	385	71	232	47	1 773

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.
 Obs.: (1) = Em mil cachos.
 (2) = Em mil frutos.

QUADRO 16
Empresas cadastradas por categoria
CAMBUÍ
2001

Categoria	Código	Descrição	Nº Empresas
A	15423 15431 15539 15717 15814 15849 15890	Fabricação de produtos alimentícios	13
B	17507 17612 17795 18112 18120 18139 19313 17620	Fabricação de produtos têxteis, artigos do vestuário e calçados	20
C	28339 28428 28932 36110 45497	Fabricação de móveis e esquadrias de metal e madeira	12
D	50105 50300 50415	Comércio de veículos automotores e peças	9
E	51187 51217 51365 51535 51926	Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e outros produtos	10
F	52124 52132 52159 52213 52299	Comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios	89
G	52230 52221	Comercio varejista de carnes-açougues	15
H	52310 52329 52337	Comércio varejista de artigos de vestuário, armarinho e tecidos	51
I	52418	Comércio varejista de produtos farmacêuticos	16
J	52426 52434	Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação, máquinas e aparelhos de uso doméstico	15
K	52442	Comércio varejista de materiais de construção	22
L	52469	Comércio varejista de livros, revistas e papelaria	8
M	50202 50423	Manutenção e reparo de veículos automotores	33
N	52710 52728 52795	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	18

(Continua)

QUADRO 16
Empresas cadastradas por categoria
CAMBUÍ
2001

(Continuação)

O	55115 55190 55212 55220 55239 55298	Hotéis, restaurantes e outros serviços de alimentação (lanchonetes, bares e similares)	33
P	72907 74110 74128 74209 74918 74993	Serviços prestados principalmente às empresas (contábeis, jurídicos, engenharia, publicidade, etc)	21
Q	85111 85138 85154 85162	Atividades de atenção à saúde	24
R	93025	Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza	51
Z	20290 22292 22330 24317 24732 25224 25291 26301 27499 50504 52450 52477 52493 52612 60100 60232 60267 63215 65994 66117 66125 67199 70319 70203 70327 71390 80110 80128 80950 85324 91200 92312 92401 92614 93033 93092 24546 52507	Outros	71
TOTAL			531

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial. Cambuí, julho de 2001.

QUADRO 17

Empresas e pessoas ocupadas, por setor de atividade Cambuí 2001

Setor	Empresas	Funcionários
Indústria	58	1207
Comércio	314	1046
Serviços	159	680
Total	531	2933

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial.
Cambuí, julho de 2001..

QUADRO 18
Ano de fundação das empresas cadastradas, por categoria (%)
Cambuí
2001

Ano de fundação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	Z	TOTAL	
																				Abs.	%
Até 1950	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6	1,1
1951 até 1960	7,7	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	3	0,6
1961 até 1970	7,7	0,0	8,3	11,1	10,0	3,4	13,3	0,0	6,3	20,0	0,0	0,0	0,0	5,6	3,0	9,5	4,2	0,0	0,0	18	3,4
1971 até 1980	0,0	5,0	8,3	11,1	10,0	4,5	6,7	9,8	6,3	0,0	0,0	12,5	3,0	11,1	12,1	4,8	8,3	3,9	11,3	36	6,8
1981 até 1990	23,1	15,0	16,7	22,2	20,0	9,0	26,7	7,8	18,8	26,7	22,7	12,5	15,2	11,1	9,1	14,3	33,3	17,6	9,9	78	14,7
1991 em diante	61,5	80,0	66,7	55,6	50,0	82,0	53,3	82,4	68,8	53,3	72,7	75,0	81,8	66,7	75,8	71,4	54,2	78,4	73,2	390	73,4
N. sabe/N. responde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Total	13	20	12	9	10	89	15	51	16	15	22	8	33	18	33	21	24	51	71	531	100

Fonte : SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial , Cambuí , julho de 2001.

QUADRO 19
Empresas Inscritas no Cadastro Geral de Pessoa Jurídica
Cambuí
2001

Inscrição	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	Z	Total	
																				Abs.	%
Sim	61,5	60,0	83,3	100,0	100,0	56,2	73,3	76,5	93,8	73,3	86,4	37,5	33,3	16,7	69,7	38,1	20,8	2,0	64,8	294	55,4
Não	38,5	40,0	16,7	0,0	0,0	43,8	26,7	23,5	6,3	26,7	13,6	62,5	66,7	83,3	30,3	61,9	79,2	98,0	35,2	237	44,6
Total	13	20	12	9	10	89	15	51	16	15	22	8	33	18	33	21	24	51	71	531	100,0

Fonte : SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial , Cambuí , julho de 2001.

QUADRO 20

Motivo de falta de inscrição no CNPJ

CambuÍ

2001

Autônomo	Profissional liberal	Não registrado	Outros	Total
122	13	44	59	238
23,0	2,4	8,3	11,1	44,8

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial . CambuÍ, julho de 2001.

QUADRO 21

**Tamanho das empresas industriais pesquisadas (%)
Cambuí
2001**

Tamanho	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	Z	Total		
																				Abs.	%	
Micro	92,3	75,0	75,0																	69,2	45	77,5
Pequena	7,7	20,0	16,7																	23,1	10	17,3
Média	0,0	5,0	8,3																	7,7	3	5,2
Grande	0,0	0,0	0,0																	0,0	0	0,0
Total	13	20	12																	13	58	100,0

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial. Cambuí, julho de 2001.

QUADRO 22

**Tamanho das empresas de comércio e serviços pesquisadas (%)
Cambuí
2001**

Tamanho	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	Z	Total	
																				Abs.	%
Micro				88,9	90,0	96,6	100,0	94,1	100,0	86,7	81,8	100,0	100,0	94,4	93,9	95,2	95,8	100,0	87,9	447	94,5
Pequena				11,1	10,0	2,2	0,0	5,9	0,0	13,3	18,2	0,0	0,0	5,6	6,1	4,8	4,2	0,0	10,3	24	5,1
Média				0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	0,2
Grande				0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	1	0,2
Total				9	10	89	15	51	16	15	22	8	33	18	33	21	24	51	58	473	100

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial, Cambuí, julho de 2001.

QUADRO 23

Distribuição das vendas de todas as empresas pesquisadas (%) Cambuí 2001

Categoria	Município		Municípios vizinhos		Outros estados		Outros países	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
A	12	76,2	4	16,2	1	7,7	0	0,0
B	12	41,8	8	21,8	8	31,5	1	5,0
C	11	74,6	6	14,6	2	10,8	0	0,0
D	9	80,6	4	15,6	2	3,9	0	0,0
E	10	67,0	7	33,0	0	0,0	0	0,0
F	89	98,1	7	1,9	0	0,0	0	0,0
G	15	91,3	3	7,0	1	1,7	0	0,0
H	50	79,0	26	17,6	5	3,2	1	0,1
I	16	86,6	7	13,1	1	0,3	0	0,0
J	15	73,7	9	26,3	0	0,0	0	0,0
K	20	77,3	11	21,1	2	1,6	0	0,0
L	8	98,8	1	1,3	0	0,0	0	0,0
M	33	83,3	14	15,2	3	1,5	0	0,0
N	18	82,2	8	16,9	1	0,8	0	0,0
O	33	94,4	6	4,1	1	0,8	1	0,8
P	21	81,2	11	18,3	2	0,5	0	0,0
Q	23	77,1	13	18,1	2	4,8	0	0,0
R	51	92,2	13	7,6	1	0,2	0	0,0
Z	69	73,4	32	19,1	11	7,2	1	0,4

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial Cambuí, julho de 2001.

QUADRO 24

Distribuição das vendas das micro e pequenas empresas (%) Cambuí 2001

Categoria	Município	Municípios vizinhos	Outros estados	Outros países
A	92,3	30,8	7,7	0,0
B	60,0	40,0	40,0	0,0
C	91,7	41,7	8,3	0,0
D	100,0	44,4	22,2	0,0
E	100,0	70,0	0,0	0,0
F	98,9	6,7	0,0	0,0
G	100,0	20,0	6,7	0,0
H	98,0	51,0	9,8	0,0
I	100,0	43,8	6,3	0,0
J	100,0	60,0	0,0	0,0
K	90,9	50,0	9,1	0,0
L	100,0	12,5	0,0	0,0
M	100,0	42,4	9,1	0,0
N	100,0	44,4	5,6	0,0
O	100,0	18,2	3,0	0,0
P	100,0	52,4	9,5	0,0
Q	95,8	54,2	8,3	0,0
R	100,0	25,5	2,0	0,0
Z	94,4	43,7	12,7	0,0

Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial. Cambuí, julho de 2001.

QUADRO 25

Famílias residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita* (%) Cambuí e Minas Gerais 1991

Município e Minas Gerais	Total de domicílios (Abs.)	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos	Sem declarar	Sem rendimento
Cambuí	6 116	58,0	24,2	12,9	2,0	0,6	0,8	1,5
Minas Gerais	3 978 626	65,7	15,8	10,1	3,0	1,4	1,8	2,2

Fonte : IBGE. Censo Demográfico. Minas Gerais. 1991.

QUADRO 26

**Condições de vida
Cambuí, Microrregião de Pouso Alegre e Minas Gerais
1970 / 1991**

Indicadores/índices	Cambuí			Mic. de Pouso Alegre			Minas Gerais		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M)	0,422	0,585	0,680	-	-	0,737	0,412	0,675	0,699
Longevidade	0,475	0,513	0,639	-	-	0,663	0,427	0,538	0,645
Educação	0,502	0,549	0,647	-	-	0,652	0,488	0,576	0,653
Renda	0,288	0,695	0,753	-	-	0,897	0,322	0,910	0,798
Índice de Condições de Vida (ICV)	0,525	0,638	0,745	-	-	0,769	0,526	0,673	0,734
Longevidade	0,602	0,642	0,763	-	-	0,783	0,549	0,668	0,768
Educação	0,396	0,447	0,550	-	-	0,566	0,398	0,488	0,574
Infância	0,581	0,616	0,715	-	-	0,757	0,669	0,704	0,768
Renda	0,490	0,718	0,780	-	-	0,831	0,453	0,810	0,731
Habitação	0,554	0,765	0,916	-	-	0,907	0,562	0,698	0,831

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: indicadores brasileiros. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, setembro de 1998.

QUADRO 27

Estabelecimentos escolares e alunos matriculados por rede de ensino, segundo nível de ensino e área urbana e rural Cambuí 2001

Rede	Níveis														Total geral		
	Educação Infantil		1ª a 4ª série		5ª a 8ª série		Ensino Médio		Educação especial		Suplência 1ª a 4ª		Total geral				
	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.					
Estadual																	
N.º estab.	-	-	02	-	03	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)
Matrículas	-	-	301	-	1502	-	1467	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.270
Municipal																	
N.º estab.	02	-	03	07	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	(1)
Matrículas	250	-	1400	636	-	146	-	-	-	95	-	-	-	110	-	-	2.637
Particular																	
N.º estab.	03	-	03	-	03	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)
Matrículas	50	-	186	-	198	-	144	-	-	-	-	-	-	-	-	-	578
Total																	
N.º estab.	05	-	08	07	06	01	05	-	01	-	-	-	-	01	-	-	(1)
Matrículas	300	-	1.887	636	1.700	146	1.611	-	95	-	-	-	-	110	-	-	6.485

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí, julho de 2001.

Nota: (1) Informação não fornecida pela Prefeitura Municipal.

QUADRO 28

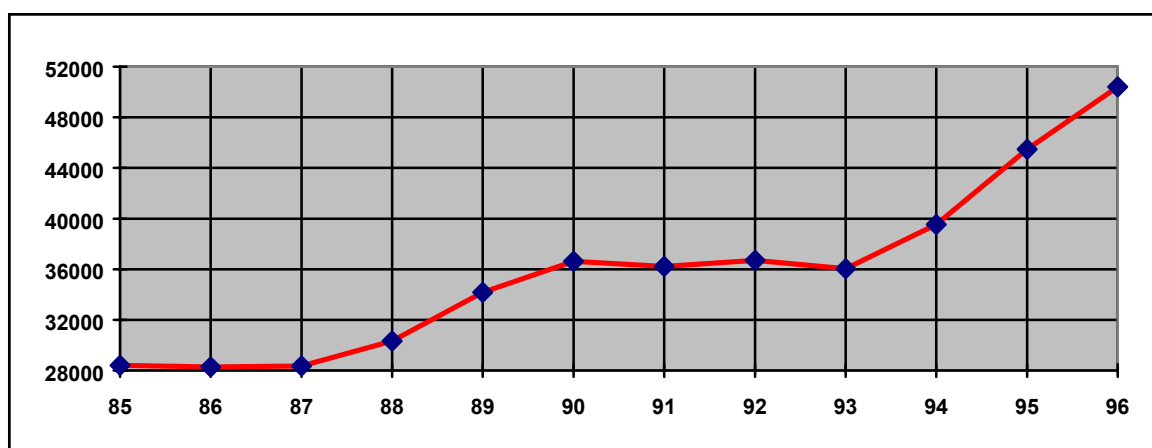
Pessoas de 4 anos ou mais de idade (%), por grupos de anos de estudo Cambuí e Minas Gerais 1996

Município e Minas Gerais	Pessoas de 4 anos ou mais de idade						
	Total	Grupos de anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Cambuí	19 141	17,2	26,6	36,6	10,2	7,0	2,4
Minas Gerais	15 283 831	19,5	23,1	35,2	10,4	9,0	2,8

Fonte: IBGE. Base de Informações Municipais. 1998.

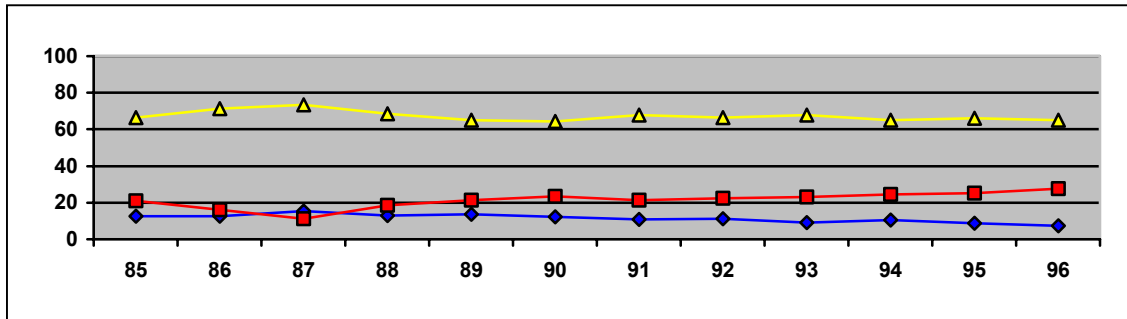
GRÁFICO 1

PIB total (em R\$ 1 000,00) Cambuí 1985- 1996

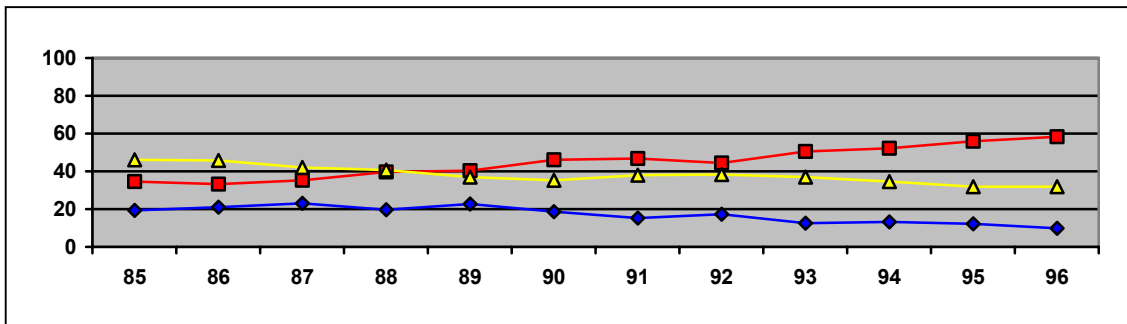


Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

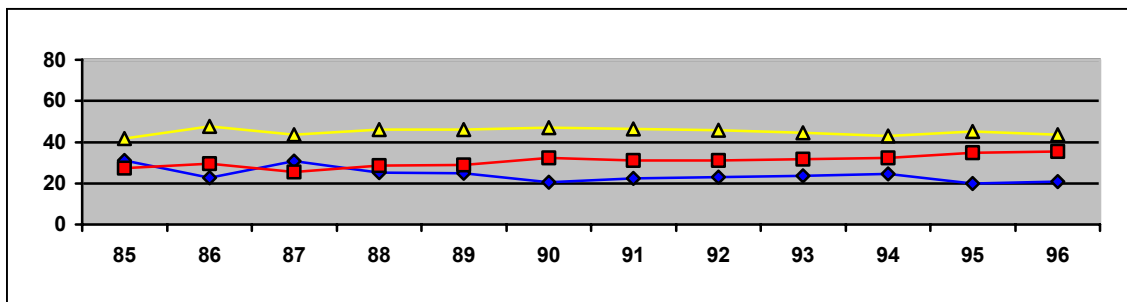
GRÁFICO 2
PIB, por setores de atividade (%)
1985 – 1996
CambuÍ



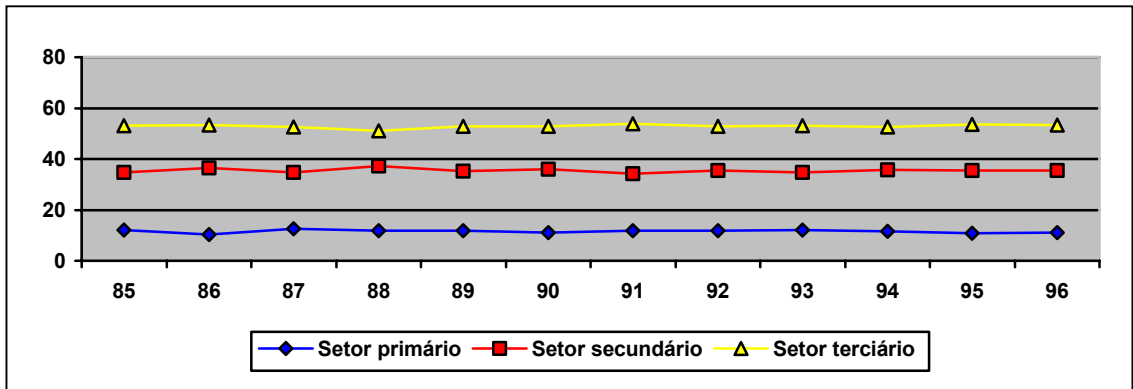
Microrregião de Pouso Alegre



Região Sul de Minas



Minas Gerais



Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

ANEXO 3

DIAGNÓSTICOS REALIZADOS PELO SEBRAE MINAS

DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

- ◆ Arcos
- ◆ Camanducaia
- ◆ Cambuí
- ◆ Campos Altos
- ◆ Careaçu
- ◆ Coronel Fabriciano
- ◆ Curvelo
- ◆ Divinópolis
- ◆ Estiva
- ◆ Extrema
- ◆ Formiga
- ◆ Ipatinga
- ◆ Itabira
- ◆ Itajubá
- ◆ Itapeva
- ◆ Ituiutaba
- ◆ Lavras
- ◆ Machado
- ◆ Ouro Fino
- ◆ Ouro Preto
- ◆ Patos de Minas
- ◆ Januária
- ◆ Pouso Alegre
- ◆ Prata
- ◆ Santa Rita do Sapucaí
- ◆ São Gonçalo do Sapucaí
- ◆ São Sebastião da Bela Vista
- ◆ São Sebastião do Paraíso
- ◆ Sete Lagoas
- ◆ Timóteo
- ◆ Varginha

DIAGNÓSTICOS SÓCIO-ECONÔMICOS

- ◆ Caratinga
- ◆ Congonhas

PRODER, INCLUINDO DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

- ◆ Abaeté
- ◆ Além Paraíba
- ◆ Andradas
- ◆ Araguari
- ◆ Arinos
- ◆ Bom Despacho
- ◆ Botumirim
- ◆ Buenópolis
- ◆ Campestre
- ◆ Campo Belo
- ◆ Capitólio
- ◆ Carlos Chagas
- ◆ Cataguases
- ◆ Conceição do Mato Dentro
- ◆ Conselheiro Lafaiete
- ◆ Corinto
- ◆ Coromandel
- ◆ Dolores do Indaiá
- ◆ Frutal
- ◆ Itaúna
- ◆ Japonvar
- ◆ João Pinheiro
- ◆ Juatuba
- ◆ Leopoldina
- ◆ Luz
- ◆ Manhuaçu
- ◆ Muriaé
- ◆ Nova Lima
- ◆ Ouro Branco
- ◆ Pará de Minas
- ◆ Paracatu
- ◆ Paraopeba
- ◆ Patrocínio
- ◆ Pedro Leopoldo
- ◆ Santos Dumont
- ◆ Teófilo Otoni
- ◆ Três Marias
- ◆ Ubá
- ◆ Unaí
- ◆ Vazante

ANEXO 4

ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO SEBRAE MINAS

ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO SEBRAE MINAS

◆ **Belo Horizonte:** Av. Bernardo Monteiro, 1283 – Funcionários

Tel.: (31) 3273 4005

◆ **Governador Valadares:** Av. JK, 1805 – 1º andar – Vila Bretas

Tel.: (33) 3279 3300

◆ **Juiz de Fora:** Rua Santo Antônio, 1009 – Centro

Tel.: (32) 3239 5300

◆ **Lavras:** Rua Francisco Sales, 666 – 2º andar – Centro

Tel.: (35) 3829 5400

◆ **Montes Claros:** Av. Afonso Pena, 175 – Centro

Tel.: (38) 3229 5900

◆ **Passos:** Praça Monsenhor Messias Bragança, 185 – Centro

Tel.: (35) 3529 1000

◆ **Patos de Minas:** Rua Olegário Maciel, 02 – Centro

Telefax.: (34) 3822 9900

◆ **Pouso Alegre:** Rua Dr. José Alfredo de Paula, 189 – Centro

Tel.: (35) 3449 1800

◆ **Uberaba:** Av. Leopoldino Oliveira, 3433 – 3º andar – Centro

Tel.: (34) 3318 1800

◆ **Uberlândia:** Av. Cezário Alvim, 1457 – Centro

Tel.: (34) 3239 6500